Fundado em 1864, o seu Arquivo é Tesouro Nacional

Diário de Notícias

www.dn.pt / Quinta-feira 8.9.2022 / Diário / Ano 158.º / N.º 56 023 / €1,50 / Diretora Rosália Amorim / Diretor adjunto Leonídio Paulo Ferreira / Subdiretora Joana Petiz

MANUEL DE ALMEIDA/LUSA

BRASIL CELEBRA 200 ANOS DE INDEPENDÊNCIA

- Marcelo nega desconforto ao lado de Bolsonaro: "Presença é um gesto histórico"
- Presidente brasileiro usa o Bicentenário como tudo ou nada eleitoral

PÁGS. 16-17

DOCUMENTOS PORTUGUESES DA NATO APANHADOS À VENDA NA *DARKWEB*

VIOLAÇÃO António Costa foi informado pelos Serviços de Informações norte-americanos de "ciberataque prolongado e sem precedentes". Dimensão dos estragos ainda está a ser averiguada. Suspeitas de quebra de segurança recaem em computadores do EMGFA, das secretas militares e do Ministério da Defesa. PÁGS. 4-5

SEM REFORÇO NO OE PARA ENCAIXAR CUSTOS DA INFLAÇÃO HOSPITAIS VÃO COLAPSAR

PÁG. 12

Apoios às famílias Oposição pede mais e atira às pensões, governo diz que usou a "margem possível" PÁG. 6

Chave Móvel Digital Metade dos portugueses já podem renovar documentos e marcar consultas à distância PÁG. 8

Champions Sporting fez história na Alemanha. Em Madrid, só houve golos após os 90' e FC Porto saiu derrotado PÁGS. 22-23

EDITORIAL
Leonídio Paulo Ferreira
Diretor adjunto do Diário de Notícias

O índio de Viseu

Visitei há dias o Museu Grão-Vasco, em Viseu. É é impossível não ficar fascinado com *A Adoração dos Reis Magos*, do português Vasco Fernandes (*O Grão-Vasco*) e do flamengo Francisco Henriques. Esta obra, datada de 1501-1506, traz a primeira referência ao Brasil na arte ocidental, pois Baltazar surge representado como um índio, reconhecível pelo toucado de penas. A sua pintura terá acontecido pouco depois do Descobrimento, por Pedro Álvares Cabral, daquela que começou por ser chamada a Terra da Vera Cruz e certamente foi reação à carta de Pedro Vaz de Caminha a D. Manuel I a descrever a população indígena como propensa a receber o cristianismo, ideia que só podia ser, dado o curto espaço de tempo lá passado pelos portugueses antes de a Armada rumar à Índia, um desejo e não uma convicção, mesmo que o Brasil seja hoje o país com mais católicos no mundo.

Creio que os portugueses nunca mais perderam o fascínio pelo Brasil. Como colónia, teve uma história atípica. A família real portuguesa chegou a lá viver, o Rio de Janeiro foi capital do Império Português e a própria independência, da qual ontem se celebraram os 200 anos, foi proclamada por um príncipe português. A escravatura, essa, demorou demasiado a ser abolida.

Nestes dois séculos como país independente, um dos cinco maiores do mundo, o Brasil nunca deixou de surpreender. Foi monarquia quando nas Américas as repúblicas eram a regra, seguindo o exemplo dos Estados Unidos. Foi terra de imigração para gente tão diversa como os italianos, os libaneses, os alemães ou os japoneses. Enviou soldados para a Europa para ajudarem a derrotar o nazismo. Esteve na criação das Nações Unidas e ter o seu presidente direito a discursar sempre em primeiro durante as sessões anuais é fraca compensação para não ser membro permanente do Conselho de Segurança, como merece pelo seu contributo para a paz. A sua Amazónia é linda e um tesouro ambiental prezado por todo o mundo. A sua cultura, popular como erudita, é imensa. A pujança da sua economia, da agroindústria, à aviação, promete muito. E todos os defeitos que tem, e as desigualdades sociais, mais a criminalidade são exemplos, não desmente que um dia, quando a sigla BRIC estava muito na moda, o editor da revista *Monocle*, o hiperviajado Tyler Brûlé, tenha dito que o estilo de vida mais cativante de entre essas potências emergentes que dão pelos nomes de Rússia, Índia e China era o do Brasil. O B da sigla, com o seu clima tropical, a atitude descontraída do povo, a qualidade da gastronomia, a beleza da música e muito mais.

Sim, Stefan Zweig chamou ao Brasil o país do futuro e, desde então, não falta quem cite o escritor austríaco para mostrar otimismo, acreditando na profecia, ou pessimismo, dizendo cinicamente que nas terras descobertas por Cabral (ou achadas) o futuro está sempre a ser adiado. E toca a falar mal dos políticos, de direita como de esquerda.

Parece que agora há crescente fascínio dos brasileiros por Portugal, já são a maior comunidade imigrante. É curiosamente a inversão da História, pois durante séculos, antes e depois de 1822, foram os portugueses a procurar no Brasil o *Eldorado*, basta pensar na família de Carmen Miranda, que a levou com meses para o Rio de Janeiro, não imaginando que a menina nascida em Várzea de Ovelha se tornaria símbolo do país de adoção. Bem, como D. Pedro, nascido em Queluz e chegado ao outro lado do Atlântico com 10 anos, bem a tempo de se apaixonar pela terra a quem daria a independência depois de um *Grito do Ipiranga*, que simplifica aquilo que foi um processo histórico bem mais complexo, com papéis importantes desempenhados pela imperatriz Leopoldina, por José Bonifácio, até por D. João VI, que, irritado com as Cortes Liberais, regressou contrariado a Lisboa, mas não sem antes dizer ao primogénito que, a ter de perder o Brasil, antes para ele que para os bandidos, leia-se republicanos, como o venezuelano Simon Bolívar.

Talvez por a independência ter sido de início assunto de família dos Bragança, entre um filho e um pai que se queriam, o reconhecimento foi rápido. Logo em 1825. Claro que a Inglaterra pressionou, assim como a Áustria, que preferiu defender os interesses da filha do seu imperador à ideologia da Santa Aliança. Mas a Espanha demorou meio século a reconhecer a independência do Peru, e isso serve de comparação.

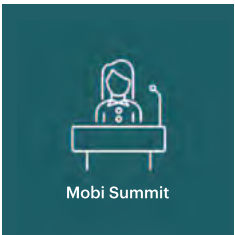
O Brasil tem o seu caminho, assim como Portugal o tem. Mas a língua em comum, com diferentes sotaques é certo, aproxima. Que o Presidente Marcelo Rebelo de Sousa estivesse ontem ao lado do presidente Jair Bolsonaro na festa é um belo testemunho dessa proximidade e do que temos a ganhar com o fascínio mútuo. O tal índio na pintura viseense do século XVI, e os castelos medievais portugueses, que os brasileiros que nos visitam, ou que por cá fazem a sua vida, tanto apreciam. Parabéns, Brasil, país com muito passado, país com muito futuro, certamente.

FOTO DE 1944

"Escondida" durante anos "longe dos olhares dos trasnseuntes", a estátua de D. Maria I, *A Piedosa*, foi transferida do Museu da Igreja do Carmo para os Jardins de Queluz, onde "finalmente ganhou a luz do dia", escrevia o *Diário de Notícias*, em março de 1944.

OPINIÃO HOJE

8.9.2022

Diretora Rosália Amorim **Diretor adjunto** Leonídio Paulo Ferreira **Subdiretora** Joana Petiz **Secretário-geral** Afonso Camões **Diretor de arte** Rui Leitão **Diretor adjunto de arte** Vítor Higgs **Editores executivos** Carlos Ferro, Helena Tecedeiro, Pedro Sequeira e Artur Cassiano (adjunto) **Grandes repórteres** Ana Mafalda Inácio, Céu Neves e Fernanda Câncio **Editores** Ana Sofia Fonseca, Ricardo Simões Ferreira, Rui Frias, Filipe Gil,João Pedro Henriques e Nuno Sousa Fernandes **Redatores** Ana Meireles, Carlos Nogueira, César Avó, David Pereira,Isaura Almeida, Paula Sá, Susete Francisco, Susete Henriques, Susana Salvador e Valentina Marcelino **Fecho de edição** Elsa Rocha (editora) **Arte** Eva Almeida (coordenadora), Fernando Almeida, Maria Helena Mendes, Lília Gomes, Rafael Costa e João Coelho **Digitalização** Nuno Espada **Dinheiro Vivo** Joana Petiz (diretora) **Evasões** Pedro Ivo Carvalho (diretor) **Notícias Magazine** Inês Cardoso (diretora) **Conselho de Redação** Ana Mafalda Inácio, Carlos Nogueira, Paula Sá, Susete Francisco e Rui Frias **Secretaria de redação** Carla Lopes (coordenadora) e Susana Rocha Alves **E-mail geral da redação** dnot@dn.pt **E-mail geral da publicidade** dnpub@dn.pt **Contactos** RuaTomás da Fonseca, Torre E, 5.º – 1600-209 Lisboa. Tel.: 213 187 500. Fax: 213 187 515; Rua de Gonçalo Cristóvão, 195, 5.º – 4049-011 Porto. Tel.: 222 096 100; Rua João Machado, 19, 2.ºA – 3000-226 Coimbra. Tel.: Redação: 961 663 378; Publicidade: 969 105 615. Estatuto editorial disponível em www.dn.pt. Tiragem média de agosto de 2022: 6.619 exemplares.

CIBERATAQUE

Documentos portugueses da NATO apanhados à venda na *darkweb*

DEFESA A dimensão dos estragos ainda está a ser averiguada pelo Gabinete Nacional de Segurança, mas as suspeitas da quebra de segurança que facilitou a exfiltração de documentos secretos da NATO recaem em computadores do EMGFA, das secretas militares e do MDN.

TEXTO **VALENTINA MARCELINO**

O Estado-Maior-General das Forças Armadas, comandado pelo chefe de Estado-Maior, almirante Silva Ribeiro, foi alvo de um "ciberataque prolongado e sem precedentes" que teve como resultado a exfiltração de documentos classificados da NATO. O governo português só soube porque foi informado pelos Serviços de Informações norte-americanos, através da embaixada em Lisboa, com uma comunicação que terá sido feita diretamente ao primeiro-ministro António Costa, no passado mês de agosto.

De acordo com fontes que estão a acompanhar o caso, considerado de "extrema gravidade", terão sido os ciberespiões da Inteligência norte-americana a detetar "à venda na *darkweb* centenas de documentos enviados pela NATO a Portugal classificados como Secretos e Confidenciais". Confrontada com esta informação, a porta-voz oficial da embaixada dos EUA em Lisboa, não desmente, limitando-se a afirmar: "Não comentamos assuntos da Inteligência".

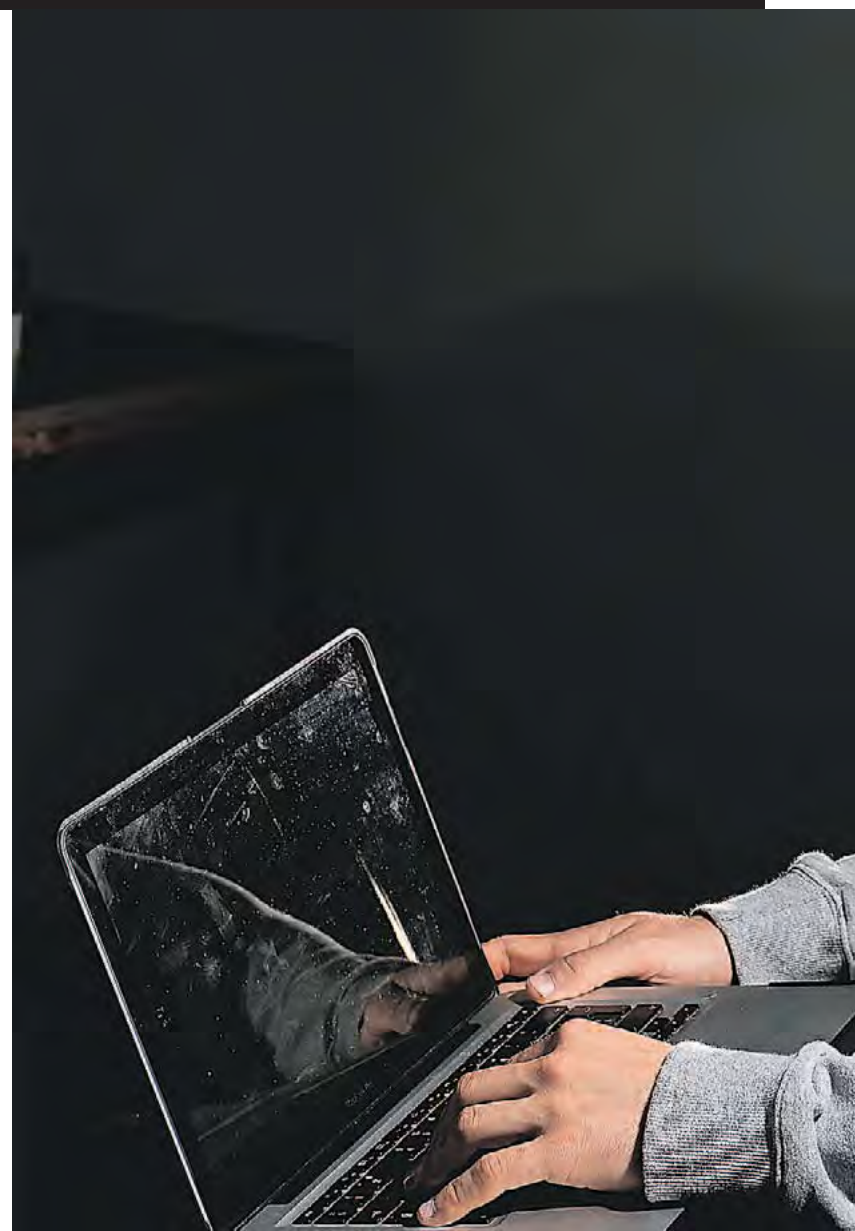
Esta ciber-crise tem estado a ser gerida pelo gabinete de Costa, mas várias estruturas ligadas à segurança estão também ativamente empenhadas, como o Gabinete Nacional de Segurança (GNS) e as Secretas Externas (SIED) e Internas (SIS). No entanto, apesar de ter competências reservadas na investigação da cibercriminlidade, a Polícia Judiciária (PJ), pelo menos até à tarde de ontem, não tinha sido envolvida – questionada pelo *DN*, declinou comentar.

A NATO terá exigido explicações e garantias ao governo português e, na próxima semana, em representação de António Costa, deverão deslocar-se ao quartel-general da NATO, em Bruxelas, para uma reunião de alto nível no NATO *Office of Security*, o secretário de Estado da Digitalização e da Modernização Administrativa, Mário Campolargo, que tutela o GNS, e o próprio diretor-geral deste Gabinete, vice-almirante Gameiro Marques, que é responsável pela segurança das informações classificadas enviadas para o nosso país.

De acordo com várias fontes da Defesa ouvidas pelo *DN*, depois de terem sido alertados, os peritos do GNS e do Centro Nacional de Cibersegurança juntaram-se aos militares do Centro Nacional de Ciberdefesa, situado no EMGFA, e fizeram um rastreio completo a todo o sistema de comunicações interno da Defesa. Dessa primeira averiguação terão identificado computadores no EMGFA, nas secretas militares (CISMIL) e da Direção Geral de Recursos de Defesa Nacional, de onde foram exfiltrados os documentos, e constataram que tinham sido quebradas regras de segurança para a transmissão de documentos classificados. Isto porque, sublinham as mesmas fontes, estas entidades têm ligações seguras – o Sistema Integrado de Comunicações Militares (SICOM) – para receber e reencaminhar os documentos classificados, mas terão utilizado as linhas não-seguras.

"Foi um ciberataque prolongado no tempo e indetetável, através de *bots* programados para detetar este tipo de documentos, que depois ia sendo retirado em várias fases", explicou uma dessas fontes.

Questionado sobre esta crise e que medidas estavam a ser tomadas para garantir a confiança da NATO, fonte oficial de S. Bento assegura que "o governo pode garantir que o MDN e as Forças Armadas trabalham diariamente para que a credibilidade de Portugal, como membro fundador da Aliança Atlântica, permaneça intacta".

A mesma porta-voz de António Costa sublinha que "a troca de informação entre aliados em matéria de Segurança da Informação é permanente nos planos bilateral e multilateral. Sempre que existe uma suspeita de comprometimento de cibersegurança de redes de Sistema

ATAQUES INFORMÁTICOS

ANONYMOUS DIVULGAM DOCUMENTOS DO BANCO CENTRAL DA RÚSSIA

O grupo *Anonymous* publicou 28 *gigabytes* de documentos que obteve depois de invadir o sistema de segurança informático do Banco Central da Rússia. Os *hackers*, caracterizados pelo uso de máscaras, criaram vários *links* na internet que continham "segredos", advertindo Vladimir Putin de que estavam "em todo o lado: no seu palácio, onde come, na sua mesa, no seu quarto".

AMNISTIA INTERNACIONAL PORTUGAL SOFRE CIBERATAQUE

O *website* da Amnistia Internacional Portugal foi *hackeado* por um grupo de *hackers* defensores da Ucrânia, após um relatório da organização sobre a guerra que criticou Kiev por colocar a vida dos cidadãos em risco durante os combates contra a Rússia. O grupo de piratas informáticos acusou a ONG de colocar "em pé de igualdade a vítima e o criminoso".

HACKERS PRÓ-UCRÂNIA ATACAM CÂMARA MUNICIPAL DE SETÚBAL

A página da Câmara Municipal de Setúbal foi alvo de um ciberataque classificado por um grupo de *hackers* como "uma operação especial de ciberataques cirúrgicos à Rússia e seus aliados", depois da alegada receção de refugiados ucranianos em Setúbal por vários funcionários ligados ao Kremlin. O ataque deixou o *website* da autarquia desativado durante cerca de quatro horas.

GARQUIVO / DN – LOBAL IMAGENS

de Informação, a situação é extensamente analisada e são implementados todos os procedimentos que visem o reforço da sensibilização em cibersegurança e do correto manuseamento de informação para fazer face a novas tipologias de ameaça. Se, e quando, se confirma um comprometimento de segurança, a subsequente averiguação sobre se existiu responsabilidade disciplinar e/ou criminal automaticamente determina a adoção dos procedimentos adequados".

O Ministério da Defesa Nacional, por seu lado, salienta que "todos os ciberataques a qualquer entidade pública são objeto de coordenação estreita entre as entidades que, em Portugal, são responsáveis pela cibersegurança. Todos os indícios de tentativa de intrusão ou de potenciais quebras de segurança são averiguados e, se se verificar um incidente, as autoridades competentes são notificadas e os procedimentos adequados são desencadeados".

Por seu lado, o GNS remeteu a resposta sobre a sua ação para o gabinete do primeiro-ministro. Uma vez que a PJ não terá sido chamada, fica também por saber se foi instaurado algum inquérito interno para apurar responsabilidades nas entidades onde se presume que houve a quebra de segurança.

> O Estado-Maior-General das Forças Armadas tem ligações seguras – o Sistema Integrado de Comunicações Militares (SICOM) – para receber e reencaminhar os documentos classificados, mas terão sido utilizadas linhas não-seguras.

Esse é, aliás, um dos poderes do GNS, que deve assegurar "a proteção e a salvaguarda da informação classificada emanada das organizações internacionais de que Portugal faça parte". Segundo a sua lei orgânica , compete-lhe, sempre que haja suspeita ou efetivo comprometimento, quebra ou violação de segurança, determinar a abertura de inquéritos de segurança e proceder à respetiva instrução, indiciar os seus responsáveis e participar, nos termos da lei, às entidades competentes.

Não é a primeira vez que Portugal se vê envolvido numa quebra de segurança de documentos da NATO. Aconteceu também no âmbito do processo do ex-espião do SIS, Carvalhão Gil – condenado por espionagem a favor da Rússia, em 2018 – quando foram detetadas falhas de segurança nas secretas na tramitação destes documentos. Portugal foi alvo de uma inspeção do já referido *NATO Office for Security*.

Victor Madeira, especialista em Segurança Nacional e investigador associado do *Centre for Information Resilience*, no Reino Unido, destaca que "este caso, mais uma vez, demonstra três pilares essenciais na luta contra atividades hostis no domínio ciber. O primeiro é haver uma vigilância e perceção situacional constantes, ambas atualizadas regularmente através de treino e equipamento de ponta para especialistas de talento neste ramo. Segundo, a importância fundamental de qualquer Estado, verdadeiramente soberano, possuir funções eficazes de contrainformações – tanto no domínio mais tradicional da espionagem humana, como também no domínio ciber. Sem este alicerce crítico, todas as outras funções de Estado e, eventualmente, a própria soberania, desmoronam-se. Finalmente, um terceiro pilar é a importância contínua de alianças e parcerias de Segurança e Defesa Nacional. Sem a colaboração constante entre serviços aliados de segurança e informações, o cenário de ameaças por atores hostis seria muito pior. Especialmente no domínio ciber, onde cada segundo é precioso."

Um despacho assinado pela ministra da Defesa , Helena Carreiras, no passado dia 5 de agosto, vem reforçar o cumprimento da Lei de Programação Militar, em matéria de Ciberdefesa. Determina que, de 2022 a 2030, sejam investidos 11,5 milhões de euros em "serviços de formação e consultoria especializados em ciberdefesa e na condução de operações militares no, e através do, ciberespaço".

valentina.marcelino@dn.pt

CASO EQUIFAX: "UMA DAS MAIORES VIOLAÇÕES DE DADOS DA HISTÓRIA"

A Equifax, uma empresa de gestão de crédito norte-americana, sofreu um ciberataque que comprometeu cerca de 143 milhões de dados de pessoas e quase destruiu a empresa, entre maio e junho de 2017. De acordo com o procurador-geral dos EUA, William Barr, esta foi "uma das maiores violações de dados da história". Quatro oficiais militares da China foram acusados como os culpados pelo ciberataque.

LAPSUS GROUP ATACA PÁGINAS DO GRUPO IMPRESA

O Grupo Impresa foi vítima de um ataque informático às suas páginas na internet, bem como o jornal *Expresso* e a estação televisiva SIC, por um grupo de *hackers* conhecido por Lapsus Group. "Os dados serão vazados caso o valor necessário não for pago. Estamos com acesso nos painéis de *cloud*. Entre outros tipos de dispositivos, o contacto para o resgate está abaixo", foi a mensagem divulgada pelo grupo de piratas informáticos. A Impresa classificou o sucedido como um "atentado nunca visto à Liberdade de Imprensa em Portugal na era digital" e apresentou queixa-crime.

ATAQUE INFORMÁTICO AFETA HOSPITAL GARCIA DE ORTA

O Hospital Garcia de Orta, em Almada, foi alvo de um ataque informático na noite de 26 de abril deste ano, tendo sido afetados os servidores da unidade hospitalar. Apesar de ter sido mantida "praticamente toda a atividade clínica", com exceção das consultas externas, o hospital admitiu algumas dificuldades nos serviços, tendo sido canceladas consultas, cirurgias e exames de imagem, como TAC e radiografias. Os registos clínicos foram assegurados em formato papel.

CIBERATAQUE "CRIMINOSO" PREJUDICA VODAFONE PORTUGAL

A operadora de telecomunicações Vodafone Portugal assumiu que foi alvo de um ciberataque de "ato criminoso" que levou à interrupção abrupta dos seus serviços, com o objetivo de tornar a rede indisponível, "com gravidade, para dificultar ao máximo o nível dos serviços", tendo afetado a rede Multibanco. De acordo com a empresa, os dados dos clientes não foram comprometidos.

PIRATAS INFORMÁTICOS PARAM SERVIÇOS DO MINISTÉRIO DA DEFESA

Alguns setores do Ministério da Defesa tiveram os seus serviços parados devido a um ciberataque que os atingiu no dia 27 de agosto de 2020. Este ataque teve como objetivo entrar nas contas de *e-mail* de vários funcionários intermédios, que estão instalados no edifício do ministério. No entanto, o ataque – DOS (*Denial of Service*) – acabou por não atingir os seus objetivos.

Oposição pede mais e atira às pensões, Governo diz que usou "margem possível"

PARLAMENTO Pacote de medidas de combate à inflação na mira de toda a oposição parlamentar, que fala de um "pacotinho" de ajuda às famílias e de um "corte permanente" nas pensões.

TEXTO **SUSETE FRANCISCO**

Uma "ilusão", "austeridade" encapotada, um "pacotinho" de ajuda aos portugueses. A discussão das medidas do governo de combate à inflação está marcada para a próxima semana, mas já dominou ontem o debate parlamentar, na Comissão Permanente, dedicado ao "aumento do custo de vida e dos lucros dos grupos económicos e o agravamento das desigualdades". Da direita à esquerda, as críticas foram generalizadas e centraram-se sobretudo nas medidas para os pensionistas, que o PSD qualificou como um "corte permanente nas pensões". Uma acusação rebatida pelo governo, com o secretário de Estado dos Assuntos Fiscais a afirmar que foi mobilizada "a margem orçamental possível para responder a um momento difícil para as famílias".

Além de quatro secretários de Estado, o governo fez-se representar no debate, pedido pelo PCP, pela ministra Adjunta e dos Assuntos Parlamentares, Ana Catarina Mendes, que defendeu que "os pensionistas receberão em 2023 o maior aumento de pensões dos últimos 20 anos". "Os direitos dos pensionistas estão a ser respeitados, sem nunca pôr em causa a estabilidade da Segurança Social e sem hipotecar as pensões futuras", defendeu a ministra, lembrando os cortes nas pensões no tempo de Passos Coelho: " Num dia, os pensionistas portugueses recebiam 14 meses de pensão e, na manhã seguinte, já tinham menos dois meses de pensões, assim, sem pré-aviso. Aqui não há truques".

Mas, sob diferentes formulações, foi isso que a oposição repetiu. "Em outubro, os pensionistas recebem metade do aumento e em 2023 a outra metade. Mas em 2024, o aumento não incluirá essa prestação de outubro. Esta parcela não voltará a ser paga em 2023, em 2024 e no resto da vida de cada pensionista", apontou o líder parlamentar do PSD, Joaquim Miranda Sarmento, falando num "corte permanente" das pensões. Antes, já o deputado socialista Carlos Pereira tinha acusado o maior partido da oposição – que na passada semana apresentou um plano próprio de combate à inflação, no valor de 1500 milhões de euros – de avançar com uma proposta "austeritária", "120% mais baixa que a do governo".

TIAGO PETINGA / LUSA

Governo fez-se representar pela ministra Adjunta e dos Assuntos Parlamentares e quatro secretários de Estado.

Para o PCP, partido que requereu o debate de ontem, trata-se de um "embuste" promovido por um PS "subserviente aos interesses económicos", que não age no que, para a bancada comunista, é essencial: o controlo e fixação de preços ou a taxação dos lucros extraordinários dos grandes grupos económicos.

À direita, André Ventura criticou a ausência do ministro das Finanças, Fernando Medina, e qualificou o pacote de medidas do governo como "roubo", por devolver uma pequena fatia do que arrecadou a mais em impostos. E questionou também o efeito da medida prevista para os pensionistas – "É ou não verdade que foi alterada a fórmula de calculo das pensões? É ou não verdade que os pensionistas arriscam perder por ano 600 euros por ano a partir de 2024?". Pela IL, a deputada Carla Castro acusou o governo de estar "viciadíssimo em impostos. "Portugal é dos países da União Europeia que mais castiga os salários com impostos" e que "pratica a segunda mais alta taxa de impostos sobre grandes empresas", defendeu, sustentando que o combate à inflação deve passar precisamente por uma descida dos impostos.

Já o BE, pela voz de Mariana Mortágua, acusou o Executivo de querer fazer "brilharetes" nas metas orçamentais, "que enchem o ego de ministros", mas deixam o país mais pobre. "Foi para isto que pediram maioria absoluta aos portugueses", questionou a deputada bloquista, defendendo que aquilo que o governo prevê para os pensionistas é "menos que nada". Já Inês Sousa Real, pelo PAN, falou de um "pacotinho" de medidas que não é mais que "um penso rápido", enquanto Rui Tavares, pelo Livre, sustentou que se o governo não quer mexer no défice, então que "avance na cobrança dos lucros excessivos das empresas".

António Costa começou o dia a afirmar-se "surpreendido" com o debate em torno da atualização das pensões a partir de 2024: "Lá chegaremos".

"Eu fico, às vezes, surpreendido com este debate político. Estamos a tomar medidas para 2022, para 2023, e está-se a discutir é o que vai acontecer em 2024? Lá chegaremos."
António Costa
Primeiro-ministro

"Esta parcela que será paga em outubro não voltará a ser paga em 2023, em 2024 e no resto da vida de cada pensionista. Isto é um corte permanente de pensões."
Joaquim Miranda Sarmento
Líder parlamentar do PSD

"O governo mobilizou a margem orçamental possível para responder a um momento difícil para as famílias."
António Mendonça Mendes
Secretário de Estado dos Assuntos Fiscais

"Problema" está no futuro, diz Presidente da República

Ontem, no Brasil, onde participa nas comemorações dos *200 Anos da Independência*, Marcelo Rebelo de Sousa também falou na questão das pensões, sublinhando que o que preocupa as pessoas é saber qual será a base de cálculo da atualização das pensões no futuro. "Esse é que é o problema, se é apenas aquilo que é metade do total ou se é o bolo total" [a contar para a atualização], afirmou o Presidente, sublinhando que cabe ainda ao Parlamento fazer essa discussão. Pela manhã, António Costa já tinha afirmado que em 2024 ninguém vai "receber menos do que recebeu em 2023" – uma frase que foi depois repetida por PS e governo no Parlamento –, remetendo as futuras atualizações para o final de 2023, "em função daquilo que for a realidade da inflação, daquilo que for também a realidade das finanças do país, da economia do país".

susete.francisco@dn.pt

TIAGO PETINGA / LUSA

Líder parlamentar do PSD é um dos signatários da pergunta.

PSD exige explicações de Medina sobre fecho de balcões da Caixa Geral de Depósitos

PARLAMENTO Deputados querem ouvir ministro. "O ministério não pode manter-se à margem do que está a acontecer", defendem na pergunta enviada.

TEXTO **RUI MIGUEL GODINHO**

O PSD enviou ao Ministério das Finanças uma pergunta sobre o fecho de balcões da Caixa Geral de Depósitos (CGD). A intenção é aferir se o ministério estava informado de antemão sobre o fecho destes balcões, pretendendo também saber como estão ser acauteladas as "necessidades das populações".

No requerimento – assinado por deputados sociais-democratas, incluindo o líder parlamentar Joaquim Miranda Sarmento –, o PSD socorre-se de notícias vindas a público nos últimos dias, argumentando que encerraram 23 dependências do banco e afirmando que, "desde 2012, já tinham sido encerradas 300 agências."

Perante esta situação, os deputados signatários questionam Medina: "Foram as autarquias envolvidas ou informadas deste processo? Que conhecimento tem o ministério sobre os critérios que conduziram à escolha dos balcões a encerrar?".

A somar a isto, o PSD pretende ainda saber como é que o governo responde às acusações dos funcionários da Caixa Geral de Depósitos de que, alegadamente, não terão sido informados "atempadamente" sobre o encerramento destas dependências bancárias, tendo sido "surpreendidos com o aviso em cima da hora de que deveriam apresentar-se em outro local de trabalho."

As acusações dos sociais-democratas surgem praticamente um mês depois de o Sindicato dos Trabalhadores das Empresas do Grupo Caixa Geral de Depósitos ter revelado que o banco público tinha intenções de encerrar até fim de setembro 23 agências em todo o território, a maior parte em Lisboa e no Porto, mesmo tendo registado "um lucro de 486 milhões de euros no primeiro semestre de 2022".

"A CGD tem-se escusado a comentários sobre esta decisão, ficando por esclarecer vários pontos de evidente interesse público", lê-se no documento, no qual, argumentam ainda que é exigida às juntas de freguesia uma verba de 500 euros mensais para a manutenção dos terminais de multibanco (os chamados ATM) nos locais onde antes existiram balcões.

"Este facto suscita perplexidade, dado o manifesto interesse público existente no acesso dos cidadãos aos meios automáticos de disponibilização de dinheiro e prestação de serviços de pagamento", afirmam os signatários.

Por isso, concluem, "o ministério das Finanças não pode manter-se à margem do que está a acontecer, dado que representa o acionista, por um lado, e, por outro, dada a existência de matéria de interesse público", deixando então a questão: "Que diligências o Ministério das Finanças, como representante do acionista Estado, vai encetar ou já encetou para acautelar as necessidades das populações e o interesse público?".

rui.godinho@dn.pt

BREVES

Presidente vai à Califórnia a 23 de setembro

O Parlamento aprovou, por unanimidade, a deslocação do Presidente da República à Califórnia, nos Estados Unidos, entre 23 e 29 de setembro, e outra já realizada a Angola, em agosto. De acordo com a Constituição da República, o Presidente da República não pode ausentar-se do território nacional sem o assentimento da Assembleia da República ou da Comissão Permanente. No final de agosto, o chefe de Estado português pediu autorização ao Parlamento para se deslocar entre os dias 26 e 29 de agosto a Angola, para representar Portugal no funeral do antigo Presidente angolano José Eduardo dos Santos. Na altura, o presidente da Assembleia da República, Augusto Santos Silva, informou todos os líderes parlamentares e os deputados únicos e a aprovação foi unânime. Ontem, a deslocação foi ratificada com votos contra do BE e da IL e abstenção do PAN.

PS chumba audição a Temido pedida pela IL

Um requerimento da Iniciativa Liberal para audição urgente no Parlamento da ministra da Saúde cessante, Marta Temido, foi ontem rejeitado pelo PS, disse à Lusa o presidente da comissão parlamentar da Saúde, António Maló de Abreu. O deputado do PSD afirmou que os restantes partidos votaram a favor, tendo o PS rejeitado a audição alegando que Marta Temido pediu a demissão do cargo e ainda não existe um novo ministro. A IL queria ouvir a ainda ministra sobre o *Relatório Anual de Acesso a Cuidados de Saúde* nos estabelecimentos do SNS e entidades convencionadas relativo a 2021 e sobre o futuro do SNS. Demissionária desde 30 de agosto, Marta Temido ainda não saiu de funções uma vez que António Costa entendeu que a ministra devia ficar durante mais 15 dias, até ao Conselho de Ministros que vai aprovar o decreto-lei que regula a nova direção executiva do SNS.

Opinião Pedro Marques

Contra a inflação

A semana ficou marcada pela apresentação do plano do governo de resposta ao aumento de preços. A expectativa era grande. A inflação está a corroer o poder de compra das famílias, colocando em risco o forte crescimento económico (o maior da UE) e o baixo nível de desemprego.

O governo já tinha lançado algumas medidas para limitar a subida dos preços da energia, mas a evolução da situação requeria uma nova resposta.

Tentando antecipar-se, o PSD apresentou a sua proposta, assente essencialmente em reduções de impostos e vales alimentares para pensionistas e trabalhadores com menores rendimentos. Não gerou muito entusiasmo, nem sequer junto daqueles mais próximos do partido, mas assinale-se o contributo positivo com a apresentação de propostas concretas.

O plano do governo, intitulado "*Famílias Primeiro*", superou largamente as propostas do PSD. Envolve transferências imediatas para as pessoas de rendimentos mais baixos, da classe média e pensionistas, limites ao aumento de rendas (com compensações fiscais para os senhorios), congelamento do preço dos passes sociais, redução do IVA da eletricidade e possibilidade de transição dos consumidores de gás para o mercado regulado.

Juntamente com as medidas anteriormente apresentadas, o plano supera os quatro mil milhões de euros (cerca de 2% do PIB), não ficando muito distante dos planos de Espanha e Alemanha (2,5% do PIB), até porque se espera ainda que o governo apresente agora novas medidas dirigidas às empresas.

É um plano ambicioso, que permitirá aliviar o impacto da inflação sobre as famílias portuguesas, mas também prudente, na medida em que evita alimentar uma espiral inflacionista.

A atenção à dívida e ao défice tornam-se, aliás, mais relevantes no contexto de elevada incerteza do quadro macroeconómico e agora da política monetária.

Para responder à inflação e à perda de valor do euro face ao dólar, na reunião de hoje do Banco Central Europeu deverá ser decidido um novo aumento das taxas de juro. Os ingredientes vão-se somando: alta inflação, crise no horizonte, agravamento das taxas de juro... esperemos que o Banco Central Europeu consiga resistir às pressões da direita europeia que pressiona por mais restrições na política monetária. As consequências sobre o crescimento económico e a dívida pública dos países do Euro seriam dramáticas.

O bom desempenho económico e o continuado trajeto de redução da dívida pública têm permitido a Portugal ficar fora da zona de risco, contando mesmo com taxas de juro mais baixas que Itália ou Espanha. É por isso que o plano português, sendo ambicioso, é também "prudente", como o classificou o ministro das Finanças, Fernando Medina. Esbate, de imediato, o esforço dos mais desfavorecidos e da classe média face ao aumento dos preços e assegura a sustentabilidade da dívida pública a médio e longo prazo, ao mesmo tempo que a economia cresce e mantém o emprego.

Não é obstinação com a dívida, é com a vida dos portugueses.

Eurodeputado

9 VALORES

Liz Truss

Será a sucessora de Boris Johnson à frente do Partido Conservador e, consequentemente, do governo britânico nos próximos dois anos e meio. Infelizmente, a retórica de Truss sugere-nos continuidade nas tensões entre a União Europeia e o Reino Unido. Sinal disso foi a situação recente onde hesitou identificar o Presidente Macron como amigo do seu país. Preocupante.

Segundo dados do governo, nos últimos dois anos a Chave Móvel Digital evitou 3 milhões de idas aos balcões dos serviços públicos.

GUSTAVO BOM / GLOBAL IMAGENS

Chave Móvel Digital: "É quase como mostrar o Cartão de Cidadão à distância"

CIDADANIA A CMD foi criada em 2014 e permite aceder a vários portais públicos e privados sem que as pessoas tenham de se deslocar. Atualmente, mais de quatro milhões de pessoas já a ativaram.

TEXTO **SARA AZEVEDO SANTOS**

Com oito anos de existência, a Chave Móvel Digital (CMD) tem vindo a ser cada vez mais utilizada pelos cidadãos, fenómeno que foi reforçado pela pandemia. Para analisar esta utilização, a Deco Proteste lançou, em março, um inquérito sobre a vida digital dos portugueses após a pandemia, especificamente sobre os comporta- mentos relacionados com a CMD.

Esta ferramenta, criada em 2014, é um meio de autenticação seguro para comprovar a identidade dos cidadãos e que permite aos utilizadores aceder a vários portais públicos e privados, além de ser possível assinar documentos recorrendo à CMD. "É quase como mostrar o cartão de cidadão à distância", resume Magda Moura Canas, jurista da Deco Proteste.

A iniciativa do governo português, empreendida no âmbito dos vários programas Simplex, foi aplaudida pela União Europeia, que diz ser este um meio de identificação com segurança elevada.

Magda Moura Canas considera que a "maioria dos cidadãos não tem ainda muito conhecimento de todas as funcionalidades da Chave Móvel Digital". Esta pode ser utilizada para renovar o Cartão de Cidadão, revalidar a carta de condução, pedir certidões de nascimento, casamento ou óbito, marcar consultas no centro de saúde, aceder ao Portal das Finanças, entre outras coisas. Além das entidades públicas, também algumas entidades privadas já utilizam esta ferramenta para alguns dos serviços que oferecem.

A jurista da Deco Proteste entende que esta medida do governo deve ser aplaudida, mas que ainda não é suficientemente divulgada. "Não basta criar medidas, é preciso criar condições para que essas medidas sejam implementadas", diz.

Além deste serviço, Magda Moura Canas fala noutro que foi criado pelo governo há cerca de um ano e também pouco divulgado: as videochamadas para apoio aos cidadãos.

Alguns serviços públicos digitais oferecem a possibilidade de marcar uma videochamada com um funcionário permitindo assim retirar qualquer dúvida que possam ter. "No fundo o que o governo nos quer dizer aqui é que não há desculpas para não o utilizar e estamos a criar as melhores condições para que seja", diz.

Atualmente já existem, entre públicos e privados, 400 entidades aderentes ao serviço da Chave Móvel Digital. Por exemplo, é possível abrir uma conta no banco com esta ferramenta e a jurista da Deco Proteste considera que é um dado bastante divulgado apenas dentro de nichos e não para todos os cidadãos.

Segundo dados do governo, até ao início de 2018 a Chave Móvel Digital era praticamente desconhecida e com um nível de utilização muito limitado. Em 2019 deu-se o maior aumento de utilizadores, e desde aí os números estão elevados, embora oscilantes, mas tendencialmente acima dos 60 mil novos utilizadores mensais. Também segundo estes dados, mais de quatro milhões de cidadãos já ativaram a CMD, no entanto, o número de utilizadores efetivos é de aproximadamente dois milhões e quatrocentos.

Magda Moura Canas
Jurista da Deco Proteste

O estudo da Deco Proteste teve 1019 respostas, em que 62% dos inquiridos afirmou já ter a Chave , e dos quais 68% diz que é fácil ou muito fácil usar esta ferramenta. "Ficámos a saber que 30% dos inquiridos a utilizou pela primeira vez durante a pandemia para a emissão ou renovação de documentos. Isto diz tudo acerca do papel da pandemia, que foi má em muitos aspetos, mas que impulsiono a utilização dos meios digitais de identificação", refere Magda Moura Canas.

No entanto, 66% dos inquiridos disse ter sentido, pelo menos, uma dificuldade na concretização do processo. As principais dificuldades apresentadas foram a falta de equipamento, neste caso o leitor de cartões, ou problemas com a aplicação. "Isto revela que pode haver alguma indisponibilidade de equipamento, no caso do leitor, mas no caso da aplicação, eventualmente, terá alguma coisa a ver com iliteracia digital", reflete a jurista. A Chave Móvel pode ser ativada através do Portal das Finanças, não sendo necessário ter um leitor de cartões, apenas o número de identificação fiscal e a chave de acesso ao portal.

Quanto à privacidade dos dados, apenas 7% das pessoas que responderam ao inquérito disse ter algum tipo de desconfiança em relação à proteção dos seus dados pessoais.

O processo de transição digital tem vindo a desenvolver-se em Portugal e trata-se de um plano de transformação digital do país que quer capacitar as pessoas, a transformação digital das empresas e do Estado. Magda Moura Canas considera que o principal papel da Chave Móvel Digital em todo este projeto será a simplificação e otimização dos processos, a eficiência dos serviços e a diminuição do desperdício de papel, pois são vários os processos que se podem tratar sem qualquer deslocação.

A jurista considera que o governo deve ter um papel mais ativo na divulgação da Chave Móvel Digital e de todas as suas valências no dia a dia dos cidadãos. "Devia sobretudo divulgar mais os números que estão envolvidos e até promover um estudo deste género, pois podia ser um estímulo para mais pessoas aderirem".

Magda Moura Canas lembra dados do governo em relação a esta ferramenta, frisando que nos últimos dois anos evitou cerca de três milhões de idas aos balcões dos serviços disponíveis.

sara.a.santos@dn.pt

"Vacina é o modo de fazermos a vida normal"

PREVENÇÃO Nos próximos cem dias, Portugal quer população mais vulnerável vacinada contra a gripe e covid-19.

O coordenador do Plano de Vacinação Contra a Covid-19 reiterou a sua confiança na conclusão, em 100 dias, da primeira fase do processo conjunto com a vacina sazonal da gripe, que arrancou ontem em Portugal e que deverá terminar a 17 de dezembro.

"As pessoas perceberam que a vacina é o único modo que temos de conseguir conviver com este vírus e fazer a nossa vida normal. As pessoas que vamos vacinar nos próximos três meses são pessoas que podem ter uma doença grave se forem infetadas, podem ter de ser hospitalizadas e podem ter um desfecho fatal da sua infeção, portanto, é importante que continuem a perceber isso", afirmou o coronel Penha-Gonçalves.

Em declarações à comunicação social no Centro de Vacinação de Carnaxide, em Oeiras, o responsável pelo Plano de Vacinação lembrou que "é um processo que tem de ser continuado" e que as questões logísticas e organizacionais são agora mais fáceis, perante o capital de experiência acumulado ao longo dos últimos dois anos.

"O processo é muito mais simples de montar, as pessoas têm mais experiência e o Sistema de Cuidados Primários tem mais confiança naquilo que estamos a fazer, na capacidade que temos para o fazer e na possibilidade de fazer tendo o menor impacto possível noutras atividades dos cuidados primários", frisou, reforçando que o desafio foi "gizar um sistema que tivesse o menor impacto possível naquilo que são as outras atividades dos cuidados primários".

Sem querer fazer um balanço do primeiro dia da nova campanha de vacinação, Penha-Gonçalves fez questão de enfatizar que Portugal foi dos primeiros países a receber as novas vacinas adaptadas à variante Ómicron do Coronavírus SARS-CoV-2 e revelou capacidade para iniciar a ministração apenas dois dias após a chegada das doses ao território nacional. O sistema foi concebido, nesta fase, para vacinar cerca de três milhões de pessoas, com o coordenador do plano a assegurar que existem vacinas suficientes para todos.

"Temos previsto chegar este mês a cerca de 2,5 milhões de vacinas. Para a semana chegam mais 600 mil, depois hão de chegar mais 600 mil, depois outras tantas... Portanto, vamos ter vacinas suficientes e em tempo útil para podermos vacinar estas pessoas. O desafio desta campanha é vacinar as pessoas em tempo útil e isso é antes de começar o próximo pico no inverno. Temos de proteger estas pessoas que estão em maior risco", frisou.

Confrontado com a divulgação da norma da Direção-Geral da Saúde (DGS) apenas na véspera do arranque do processo e com um eventual risco de confusão na população com a existência de diferentes faixas etárias na primeira fase de vacinação entre a vacina da covid-19, prevista para os maiores de 60 anos, e a vacina da gripe, que será ministrada às pessoas acima dos 65 anos, o responsável relativizou a situação referindo a experiência do ano passado.

"Essa situação pôs-se o ano passado, portanto, os profissionais já têm bastante experiência sobre como lidar com essas situações. As últimas normas da DGS estão publicadas, os profissionais de saúde estão cientes delas e temos falado com os profissionais ao longo deste período acerca das novas *nuances* que existem relativamente às novas vacinas", sentenciou.

DN/LUSA

Opinião
Rute Agulhas

"Larga o telemóvel e vai ler um livro!"

Reconhece-se nesta frase? É possível que sim. Queremos que os miúdos usem menos as tecnologias e se dediquem mais aos livros, mas nem sempre este é um processo fácil.

As tecnologias são muito apelativas e envolvem diversas vantagens, isso não podemos negar. No entanto, devem ser utilizadas com conta, peso e medida, equilibrando o seu uso com atividades *offline*, especialmente ao ar livre e em contacto com a natureza.

Também a leitura é um (excelente) hábito que parece estar cada vez mais em desuso entre os jovens. Leem-se (a custo) os livros de leitura obrigatória na escola e, para muitos deles, a leitura acaba aí. Nos dias de hoje, ver uma criança ou jovem a ler na praia, na paragem do autocarro ou em qualquer outro lugar é raro. Raríssimo.

Estamos todos de acordo que é urgente promover os hábitos de leitura nos mais novos. A questão é, como?

Em primeiro lugar, é urgente dar o exemplo, pois as crianças e jovens aprendem pelo que ouvem, é certo, mas muito mais pelo que observam. Como pais ou adultos de referência, não podemos esquecer que somos também modelos que tendem a ser imitados. Será que lemos o suficiente? Acumulamos livros na mesa de cabeceira que tardamos em ler? Passamos mais tempo a olhar para um ecrã do que para as páginas de um livro?

Em segundo lugar, e para incentivar a criança ou jovem a ler um livro, é importante mostrar algum envolvimento. Com os mais novos podemos, por exemplo, ler as páginas à vez, "agora leio eu, agora lês tu", criando uma dinâmica lúdica que se traduz num tempo de interação especial, fortalecendo os laços afetivos.

Quando a criança ou jovem é já mais autónomo no processo de leitura. podemos pedir-lhe que partilhe a história connosco e resuma aquilo que é mais importante. É uma forma de nos mantermos a par daquilo que leem, de mostrar interesse e, ainda, de os ajudar a distinguir o essencial do acessório e a fazer resumos.

As feiras do livro estão aí e são uma boa oportunidade para pegar nas crianças e nos jovens e levá-los a descobrir este universo. Com os telemóveis no bolso, preferencialmente sem som, vamos ajudá-los a descobrir a magia dos livros… a ler as palavras e a observar as ilustrações e, também, a sentir a textura e o cheiro que os distinguem.

"Larga o telemóvel e vamos ler um livro" talvez seja, afinal, a frase mais acertada.

Psicóloga clínica e forense, terapeuta familiar e de casal

É urgente dar o exemplo, pois as crianças e jovens aprendem pelo que ouvem, é certo, mas muito mais pelo que observam. Como pais ou adultos de referência, não podemos esquecer que somos também modelos que tendem a ser imitados. Será que lemos o suficiente?"

Opinião
Jorge Conde

O arranque do ano letivo sob a sombra da inflação

No próximo fim de semana, mais de 58 mil candidatos ao Ensino Superior sabem se conseguiram o tão desejado ingresso e se este se fará no curso e na escola que escolheram. Muitos ficarão à porta de casa, tendo feito escolhas para se afastarem do lar o menos possível. Outros têm a ideia de estudar numa instituição e numa cidade que idealizam como o caminho para a concretização dos seus sonhos. Havendo ensino em mais de 100 concelhos do país e instituições de Ensino Superior em todos os distritos, a escolha é grande e diversificada, não sendo por certo esse o motivo que leve alguém a não prosseguir estudos. Outra das motivações para se estudar é o facto de que quem estuda tem acesso a melhores remunerações e oportunidades.

Este ano letivo pode, no entanto, ser uma incógnita, pois se, por um lado, os números de candidatos se mantêm altos e superiores à oferta pública, por outro, a subida constante dos preços pode não permitir a muitos estudantes manterem-se nesta caminhada de formação. Por um lado, as famílias veem aumentadas as suas despesas quotidianas e colocar um filho fora de casa terá custos acrescidos com transportes, alimentação e alojamento. Apesar de os apoios estatais ficarem acessíveis para um maior número de famílias, pode não ser suficiente. Por outro lado, a disponibilidade das instituições para ajudar os seus estudantes vai diminuir, já que também estas verão as suas despesas aumentadas, sem uma compensação efetiva e sem terem a noção da escalada que ainda está para vir.

Sobre os apoios às famílias, neste âmbito concreto, importa dizer que o governo aprovou já a atribuição automática de bolsa de estudo aos estudantes que se enquadram nos primeiros 3 escalões do abono de família. Verifica-se também o aumento da bolsa +*Superior* para 1700 euros; esta bolsa premeia os estudantes que estiverem disponíveis para estudar numa instituição de menor procura e que economicamente necessitem deste apoio. Juntam-se ainda novos apoios, como uma bolsa para apoiar deslocações, bem como a atualização dos complementos de alojamento para os que não conseguirem lugar numa residência.

Apesar dos esforços que se conhecem nas instituições com vista à redução das faturas, nomeadamente ao nível da energia e do consumo de água, os aumentos destes bens, a que se juntam os aumentos com o fornecimento de alimentação e com a manutenção e renovação das instalações, vão diminuir a capacidade de fazer solidariedade.

Importa por isso prever um ano letivo no contexto de um país que sofre os efeitos de uma guerra e da especulação que lhe está associada. Gestores e professores terão de organizar as suas didáticas em modelos mais laboratoriais e mais internalizados, dispensando os estudantes de despesas extraordinárias com aulas ou estágios distantes do espaço escolar. Estudantes e famílias precisarão de se adaptar a escolhas em cidades com mais baixo custo de vida, com deslocações mais curtas e, quiçá, com menos visitas ao domicílio familiar.

Sobre os apoios às instituições do Ensino Superior, o governo atribuiu um mínimo de 2,4% de dotação do Orçamento do Estado a todas as instituições, tendo o valor variado até aos 9%. Numa altura em que o Ministério das Finanças anuncia 5,9% de inflação, facilmente se perceberá que não se pode contar com a maioria das instituições para apoiar os estudantes na crise económica.

Teremos todos, tutela incluída, de estar preparados para a inevitabilidade de o setor necessitar de maior apoio financeiro, sob pena de não realizar cabalmente a sua missão. Mais do que ao número de candidatos, estejamos atentos ao número de abandonos.

Presidente do Instituto Politécnico de Coimbra

Apesar de os apoios estatais ficarem acessíveis para um maior número de famílias, pode não ser suficiente."

O famoso questionário Proust respondido pelo estilista Miguel Vieira

"Gostava de ser a lâmpada de Aladino"

A sua virtude preferida?
Ser um bom Amigo.

A qualidade que mais aprecia num homem?
Integridade.

A qualidade que mais aprecia numa mulher?
Conseguirem fazer "1000" coisas durante o dia, e não se sentirem cansadas.

O que aprecia mais nos seus amigos?
Estarem disponíveis para o bem e para o mal todos os dias.

O seu principal defeito?
Ser muito disponível.

A sua ocupação preferida?
Fazer absolutamente nada…

Qual é a sua ideia de "felicidade perfeita"?
Ter Saúde.

Um desgosto?
Perda de um familiar e de amigos.

O que é que gostaria de ser?
Lâmpada de Aladino.

Em que país gostaria de viver?
Portugal.

A cor preferida?
Preto.

A flor de que gosta?
Flor-de-cera.

O pássaro que prefere?
Andorinha.

O autor preferido em prosa?
José Saramago.

Poetas preferidos?
Vinicius Moraes,
Sophia de Mello Breyner.

D.R.

O seu herói da ficção?
Professor Pardal.

Heroínas favoritas na ficção?
Mulher Maravilha.

Os heróis da vida real?
Papa Francisco,
Nelson Mandela,
Barack Obama, meu Pai.

As heroínas históricas?
Madre Teresa,
princesa Diana.

Os pintores preferidos?
Miguel Ângelo,
Paula Rego, Vieira da Silva.

Compositores preferidos?
Ennio Morricone, Freddie Mercury,
Pedro Abrunhosa.

Os seus nomes preferidos?
Maria, Alice, Diana, Ricardo. Nomes dos meus gatos.

O que detesta acima de tudo?
Arroz de cabidela.

A personagem histórica que mais despreza?
Adolf Hitler, Putin – desprezo tanto, que não lhes consigo atribuir a palavra personagem, mas sim "aquela coisa".

O feito militar que mais admira?
O da Padeira de Aljubarrota.

O dom da natureza que gostaria de ter?
Voar.

Como gostaria de morrer?
A dormir, mas a sonhar com a criação de uma coleção.

Estado de espírito atual?
Otimista, acreditando que todas estas pandemias e guerras vão passar…

Os erros que lhe inspiram maior indulgência?
O ter de ir fazer desporto… e adiar todos os dias, por não gostar de o fazer.

A sua divisa?
Quem mal anda, mal acaba …!!!

Falta de pessoas é um dos grandes problemas do Sistema Nacional de Saúde.

PEDRO GRANADEIRO / GLOBAL IMAGENS

"Há camas de Urgências e UCI fechadas, os cuidados pediátricos estão no limite, os doentes esperam cada vez mais por tratamentos essenciais. Se o governo não agir já no sentido de compensar os efeitos da inflação, seremos obrigados a despedir, pondo em causa a capacidade de garantir atendimento de qualidade e eficiente, com menos burocracia e muito mais orientado para o paciente", lê-se no apelo dos profissionais de Saúde alemães.

Sem reforço à Saúde no Orçamento do Estado, hospitais vão colapsar

SAÚDE Profissionais e gestores hospitalares alertam para efeito da inflação nos custos do setor e a necessidade de reajustar valores. Pressão afeta todos os sistemas de saúde europeus, admite Xavier Barreto. Hospitais alemães já fizeram um ultimato ao governo de Scholz.

TEXTO **JOANA PETIZ**

Uma tonelada de algodão passou de 60 para 230 euros, o preço das seringas subiu mais de 20%, o custo dos equipamentos teve aumentos superiores a 60% e sem data certa para entrega, dadas as interrupções nas cadeias logísticas. É um retrato rápido do efeito que a guerra estava a ter na Saúde no início do verão. Com a inflação a chegar aos 9% nos meses mais quentes e em vésperas de arrancar o debate sobre o Orçamento do Estado (OE) para 2023, o disparar de custos na Saúde é uma enorme preocupação para quem trabalha e gere estruturas do setor. "Sem um aumento considerável no financiamento do OE, vamos ter grandes problemas", antecipa Xavier Barreto ao *DN/Dinheiro Vivo*.

"Os custos totais dos hospitais estão a subir cerca de 7%", mas há elementos da cadeia de valor que dispararam bem acima disso, "como os fornecimentos e serviços externos, particularmente em eletricidade e combustíveis, onde se registam subidas entre 50% e 70 %, existindo casos de aumentos superiores a 100%", concretiza o gestor do Centro Hospitalar de São João. "O efeito da inflação tenderá a agudizar-se nos próximos meses", antecipa, lembrando que "vários fornecimentos são feitos através de contratos plurianuais e há cada vez mais fornecedores a pressionar a renegociação desses contratos."

A pressão é generalizada e afeta desde os simples consumíveis, como compressas hospitalares, à maquinaria, sobretudo aparelhos de exames que têm por base metais, cuja escassez no mercado já se arrasta desde os tempos da pandemia. E os custos energéticos são brutais, exigindo-se, por isso, dotação orçamental que permita acomodar a nova estrutura de custos.

"O reforço de 700 milhões de euros no OE deste ano não previa este cenário. Destinava-se, em grande medida, ao aumento de recursos humanos e ao desenvolvimento de projetos de construção e reabilitação de estruturas", lembra Xavier Barreto, defendendo a necessidade de reforçar o financiamento.

"Se o governo não previr um reforço significativo na dotação para os hospitais no próximo ano, será muito difícil continuar a dar resposta", resume ao *DN/Dinheiro Vivo* o bastonário dos Médicos, Miguel Guimarães, lembrando que os custos dos atos médicos têm vindo a escalar e essa realidade tenderá a piorar conforme novas encomendas, contas e contratos vão caindo.

É a sobrevivência dos hospitais que está em causa nas contas públicas para o ano que aí vem. E o problema não é um exclusivo português, "afeta todos os sistemas de saúde europeus", admite Xavier Barreto. Até mesmo os alemães, que decidiram tornar público o alerta.

Numa petição enviada ao governo de Scholz, os profissionais germânicos alertam para a extrema fragilidade que se vive no setor. "Os hospitais alemães com seus mais de 1,2 milhões de funcionários, bem como a Sociedade Hospitalar Alemã e suas associadas, pedem a Berlim que aja de forma decisiva e apoie os hospitais de forma eficaz. Os hospitais alemães estão em perigo. A falta de pessoal está a crescer. Cerca de 60% dos hospitais já estão a ter prejuízos e os efeitos estão a tornar-se cada vez mais evidentes para os pacientes", alertam.

"Um défice de investimento anual de 3,5 mil milhões de euros dificulta a criação e manutenção de estruturas modernas e eficientes", a necessária aposta nos recursos humanos "extremamente sobrecarregados" com processos administrativos, as subidas de preços "sem correspondente atualização de tabelas dos atos médicos", a recuperação urgente de atrasos provocados pela resposta à covid, são temas enumerados pelos profissionais alemães.

Os portugueses não diriam melhor. Como, aliás ,são comuns outras preocupações, incluindo a necessidade de reestruturar serviços e o próprio funcionamento do Sistema de Saúde, olhando-o em toda a sua abrangência de resposta, "público, privado e setor social, imprimindo-lhe maior eficiência de gestão", conforme realça Miguel Guimarães.

O bastonário reforça, porém, que essa reorganização não será suficiente para responder aos problemas do SNS e garantir que se recupera "os cuidados que se atrasaram em 2020 e parte de 2021. Há muitas consultas, tratamentos e cirurgias por fazer, muitos diagnósticos atrasados, e tudo isto tem um preço", sublinha. O que implica também a necessidade de rever as tabelas dos atos médicos, de forma a evitar que os custos passem para as pessoas, por exemplo, em aumentos nos seguros de saúde, que já servem as necessidades de mais de 40% dos portugueses. Ou que se mantenham preços à custa da remuneração dos profissionais, que podia precipitar ainda mais saídas.

Com problemas semelhantes, "seria bom que houvesse uma estratégia de saúde europeia", diz Xavier Barreto, lembrando como essa visão permitiu resposta rápida na compra e acesso às vacinas contra a covid. "Uma visão que se alargasse também aos recursos humanos, outra preocupação comum à Europa, seria de valor."

Enquanto a prioridade vai sendo adiada, cabe aos governos nacionais garantir que a guerra e a inflação não precipitam a rutura dos respetivos SNS.

joana.petiz@dn.pt

Custo do gás triplicou para uma em cada três empresas

INQUÉRITO 60% das empresas está com atividade reduzida e 17% admite fecho parcial. Reclamam menos impostos e fundos da UE.

TEXTO **ILÍDIA PINTO**

Mais de uma em cada três empresas viram os custos do gás natural triplicar em 2022, a que se junta um agravamento de igual dimensão no custo da eletricidade para uma em cada seis unidades industriais. Os dados são do mais recente inquérito da Associação Empresarial de Portugal (AEP). A redução da atividade é a solução apontada por seis em cada dez inquiridos; 18% admite o recurso ao *lay-off* e 17% o encerramento parcial das unidades de produção. Oito em cada dez empresários vai cortar no investimento. Luís Miguel Ribeiro, presidente da AEP, diz que "é imperativo" reduzir a tributação sobre a energia, "já elevada ainda antes da pandemia e da guerra", e criar "medidas efetivas e eficazes" para ajudar as empresas a "mitigar a subida exponencial" dos custos de produção. Sob pena de muitas virem mesmo a "encerrar".

Apostada em conhecer as "repercussões concretas", para as empresas nacionais, da crise energética com que a Europa se defronta, e as medidas que as mesmas gostariam de ver implementadas para "atenuar as consequências" na sua atividade, a AEP lançou um questionário que mostra que o aumento do gás natural foi da ordem dos 200%, ou seja o triplo, para 39% das empresas, sendo que, em 6% dos casos, o aumento se situou entre o dobro e o triplo. No caso da eletricidade, uma em cada seis teve agravamentos de 200%, sendo que 18% reportam aumentos entre 100 e 200%. Quanto aos combustíveis, mais de metade (53%) das empresas registaram aumentos entre os 20% e os 50%, mas 8% apontam para acréscimos entre 100 e 200%.

Para um terço dos empresários, os custos da energia pesam entre 20 e 40% nos seus custos operacionais, mas há 14% em que esse peso vai dos 40 aos 60%. E para 2% dos inquiridos, os custos energéticos pesam mais de 80% nos seus custos. O inquérito, realizado junto de uma amostra de 1020 empresas, mostra ainda que só 8% dos inquiridos, ou seja, uma em cada 12 empresas, admite conseguir repercutir totalmente a escalada da fatura energética no preço final de venda. 46% consegue fazer uma repercussão parcial.

Além da redução da atividade – inferior a 25% para 41% das empresas e de uma dimensão superior para 19% –, as empresas preveem alterar as suas gamas de produtos como resposta ao aumento dos custos energéticos. O incremento do trabalho remoto é uma solução viável só para 8% dos inquiridos, o que não admira já que 74% das respostas obtidas foram de empresas da indústria transformadora.

JOÃO SILVA / GLOBAL IMAGENS

Três quartos das respostas vieram da indústria transformadora.

A consequência de tudo isto é que as intenções de investimento, no curto prazo, serão reduzidas em 80% dos casos, sendo que 45% dos empresários admite um corte moderado, mas 35% fala mesmo numa redução "muito significativa".

Quanto a medidas, praticamente todos os inquiridos pedem a descida dos impostos sobre a energia e o "apoio célere" dos fundos europeus. Neste domínio, AEP e associados pretendem a realocação do Plano de Recuperação e Resiliência para combater a crise energética, nomeadamente apoiando investimentos em equipamentos mais eficientes e em energias alternativas. Os empresários querem ainda que o governo reduza a carga fiscal sobre os salários e o capital, bem como a redução do IVA na aquisição de equipamentos para produção de energias verdes.

Além de medidas de apoio à tesouraria das empresas, é reclamada a revisão do novo mecanismo do Mibel. Refira-se que 64% dos inquiridos não tiveram qualquer benefício com o mecanismo extraordinário recentemente acordado (de desacoplamento do preço do gás do preço da eletricidade). Interessante ainda é verificar que 13% das empresas efetuaram novo contrato de eletricidade voluntariamente, mas 30% tem novo contrato por denúncia do anterior pelo comercializador face ao disparar dos preços no mercado grossista.

Sobre a amostra, 48% dos inquiridos são tanto exportadores como importadores de bens e 77% são PME. Quanto à localização, 61% são do Norte, 22% da Área Metropolitana de Lisboa e 17% da Região Centro.

ilidia.pinto@dinheirovivo.pt

KENZO TRIBOUILLARD / AFP

Von der Leyen quer acabar com "lucros da Rússia com o gás".

Bruxelas quer limitar consumo de luz em horas de pico

ENERGIA Tetos máximos para o gás russo e limite aos lucros extraordinários das petrolíferas também integram novo pacote para travar preços.

A presidente da Comissão Europeia apresentou ontem um pacote de cinco medidas urgentes que serão discutidas no Conselho Extraordinário de Energia de amanhã. "A Rússia está a manipular os nossos mercados da energia e deparamo-nos com preços astronómicos", sublinhou Ursula von der Leyen, na apresentação das medidas que serão discutidas esta semana "para proteger consumidores e empresas".

Uma das propostas passa pelo corte do consumo de eletricidade "de forma inteligente", apontou a presidente da Comissão Europeia. Para tal, Bruxelas vai propor o corte obrigatório no consumo de eletricidade nas horas de pico, ou seja, nos períodos em que há mais procura, que são tipicamente de manhã e ao final da tarde e, por esses motivos, costumam levar ao aumento dos preços grossistas.

O objetivo é desviar o consumo para outras horas em que não haja tanta pressão no preço. Esta medida é semelhante ao corte de 15% do consumo de gás já aprovado. Nas últimas semanas, os estados-membros têm apresentado planos de poupança de energia nesse sentido, estando também previsto que Portugal apresente um pacote do género em breve.

A segunda medida, e talvez a mais polémica, prevê a implementação de um preço máximo ao gás importado da Rússia. "O objetivo é simples: temos de cortar os lucros da Rússia com o gás e que o Kremlin usa para financiar esta guerra atroz", afirmou Ursula Von der Leyen, aproveitando para sublinhar que atualmente o volume do gás russo recebido pela Europa ronda apenas os 9%. Chegou a ultrapassar os 40%.

A presidente da Comissão Europeia não revelou, contudo, os valores do teto que será imposto, mas garantiu que o objetivo é que avance o mais rápido possível.

Vladimir Putin não demorou muito a reagir a este anúncio. O chefe de Estado da Rússia, que falava no *7.º Fórum Económico Oriental*, que decorre em Vladivostok, no extremo oriente do país, voltou a ameaçar cortar o fornecimento de petróleo e gás se os preços forem limitados.

A terceira proposta de Bruxelas que será discutida esta sexta-feira passa por avançar com uma contribuição solidária sobre as empresas de combustíveis fósseis, ou seja, o tema de taxar os lucros *caídos do céu* das empresas de petróleo e gás" volta a estar em cima da mesa.

A definição de um teto máximo de 200 euros por megawatt-hora (MWh) para o preço da eletricidade gerada por "produtores inframarginais", de energias renováveis, é outra das soluções que deverá avançar para tentar tratar os preços "astronómicos" da energia.

Por fim, será discutida uma solução para garantir liquidez às empresas do setor energético que estão a ser impactadas pela volatilidade dos preços.

SARA RIBEIRO

sara.ribeiro@dinheirovivo.pt

Leucemia Linfocítica Crónica. As mãos são o "principal aliado" do hematologista no diagnóstico

DIÁLOGOS: A SAÚDE E O FUTURO Apesar do assustador nome clínico, esta é uma patologia do sangue, do foro oncológico, mas que em cerca de metade dos casos não necessita de tratamento porque não evolui. Quando há sinais físicos, a palpação pelo médico hematologista é, a par do hemograma, o meio de diagnóstico mais eficaz.

TEXTO **FÁTIMA FERRÃO**

Existem aproximadamente 550 novos casos em cada ano de Leucemia Linfocítica Crónica.

Chama-se Leucemia Linfocítica Crónica (LLC), mas, na realidade, caracteriza-se por ser um linfoma – doença oncológica que conduz à multiplicação dos linfócitos, responsáveis por proteger o sistema imunitário, e pela sua disseminação na corrente sanguínea – que, sendo considerado crónico não irá, em grande parte dos casos, necessitar de qualquer tratamento. Isto acontece porque, como explica Daniela Alves, hematologista no Centro Hospitalar Lisboa-Norte, "não evolui, mantém-se sempre estabilizado e assintomático". No entanto, acrescenta o também hematologista no Centro Hospitalar e Universitário de Coimbra, José Pedro Carda, "é muito difícil explicar ao doente que tem uma doença indolente, uma doença que tem a palavra leucemia acoplada e que é uma doença oncológica, mas que queremos torná-la crónica na vigilância, sem intervenção terapêutica".

Os dois hematologistas foram os convidados de mais um *podcast* d a série *Diálogos: A saúde e o futuro*, uma iniciativa do *Diário de Notícias* e da TSF, com o apoio da Abbvie, já disponível no *site* do DN.

O tema deste episódio foi a Leucemia Linfocítica Crónica, que representa cerca de 30% de todas as leucemias diagnosticadas, e que conta com aproximadamente 550 novos casos em cada ano, e o objetivo da conversa foi explicar em que se distingue esta doença de outras leucemias, que sintomas apresenta e quais as terapias disponíveis.

Geralmente assintomática, é através da alteração no número de linfócitos numa análise de sangue que faz parte do hemograma (o exame de rotina mais utilizado na Medicina Geral e Familiar) que os doentes são diagnosticados. No entanto, como alerta José Pedro Carda, ter os valores de linfócitos alterados não significa que se tenha esta ou outra doença do sangue. "A maioria das doenças hematológicas são benignas e chegam-nos em doentes assintomáticos".

Nos casos em que existem sintomas, ambos os médicos recomendam cautela no diagnóstico, uma vez que não existe nenhum sinal que seja único e exclusivo de patologia hematológica. "Sintomas que temos nas nossas doenças, como perda de peso, febre e suores noturnos, são comuns a muitas outras patologias e condições que não têm significado patológico", explica José Pedro Carda. Mais raro, diz o hematologista, são os doentes que apresentam alterações no valor dos glóbulos brancos, gânglios de grandes dimensões e sintomatologia como febre ou perda de peso.

Numa fase inicial, para o doente que se apresente com hemograma alterado na consulta são pedidas análises muito específicas para o diagnóstico – a citometria de fluxo –, que vão detetar que tipo de linfócito está a circular.

"A maioria dos doentes tem um aumento discreto dos glóbulos brancos, faço a citometria que é uma colheita simples, vou avaliar a função do fígado e dos rins e analisar alguns marcadores de multiplicação celular que temos nas análises", explica José Pedro Carda, acrescentando: "Se um doente tem apenas 6000 leucócitos – o valor de referência são 4000 –, provavelmente não vou fazer muita investigação e vou fazer palpação. A mão do hematologista é o nosso principal aliado no estadiamento do doente ao diagnóstico".

Quando os doentes apresentam sintomas podem ser feitos outros testes de diagnóstico, como uma ecografia ou uma TAC (Tomografia Axial Computorizada).

> *Podcast* da série *Diálogos: A saúde e o futuro* é uma iniciativa do *Diário de Notícias* e da TSF, com o apoio da Abbvie. A LLC foi o tema do episódio já disponível no *site* do DN.

Tratar de forma pouco invasiva

Um dos maiores receios de quem é diagnosticado com uma doença oncológica é que esta se espalhe. Contudo, na Leucemia Linfocítica Crónica não existem as chamadas metástases. Mas, como refere Daniela Alves, a verdade é que, sendo esta uma doença do sangue, pode estar em todo o lado "porque temos sangue e gânglios em todo o corpo".

A hematologista explica que, nestes casos, os critérios de tratamento da LLC têm muito a ver com a doença estar a provocar dano ou má função dos outros órgãos. "Falamos, por exemplo, de situações em que a medula possa estar muito preenchida por linfócitos e não trabalhar como deve ser, provocando anemia ou baixo nível de plaquetas. Aí é um critério para tratar", salienta.

Existe ainda, segundo a médica especialista, um outro critério de tratamento que se aplica quando a doença aparece em locais onde não é habitual, ou seja, fora dos gânglios e em órgãos onde não é normal ter grande desenvolvimento, como a pele, a tiroide ou o estômago.

É ainda importante salientar que esta é uma doença que afeta, sobretudo, pessoas com mais de 60 anos, maioritariamente homens, e que conta com terapêuticas personalizadas, à medida de cada doente. Terapias que, em comum, têm o facto de conseguir a remissão da doença sem grande peso para o paciente, evitando internamentos, quimioterapia muito intensiva e permitindo que o paciente mantenha, de alguma forma, os seus hábitos. É, portanto, "uma patologia hematológica muito feliz no espetro da oncologia geral", conclui Daniela Alves.

dnot@dn.pt

Cristiana Santos e Ricardo Castro, da Tratolixo, junto à futura fábrica, em Trajouce, que servirá o projeto.

REINALDO RODRIGUES / GLOBAL IMAGENS

Cascais, Mafra, Oeiras e Sintra são pioneiros na recolha de biorresíduos

AMBIENTE Projetos-piloto nos quatro municípios arrancaram há um ano e vão ser alargados a toda a população a partir deste mês. Este tipo de recolha será obrigatório no país a partir de 2024.

TEXTO **ANA MEIRELES**

Os concelhos de Cascais, Mafra, Oeiras e Sintra, em parceria com a Tratolixo, empresa detida por estes quatro municípios e responsável pelo tratamento dos seus resíduos urbanos, estão desde há um ano a testar a recolha de biorresíduos com projetos-piloto, que serão alargados a toda a população a partir deste mês de setembro. Para que esta recolha seja feita, as autarquias vão entregar aos seus munícipes um pequeno caixote castanho e sacos verdes, que depois serão colocados pelas pessoas nos contentores de lixo indiferenciado. A partir de janeiro de 2024, a recolha de lixo orgânico será obrigatória no nosso país.

Este projeto de recolha é pioneiro em Portugal, mas já está a ser implementado em países como Noruega, Suécia ou França, e foi escolhido por Cascais, Mafra, Oeiras e Sintra – em detrimento de opções como a recolha porta a porta ou através de contentores na rua específicos para biorresíduos – devido à sua sustentabilidade e baixo custo.

"As pessoas têm em sua casa o caixote e os sacos verdes que são fornecidos por cada município. Só têm de pôr o resíduo orgânico dentro do saco, fechá-lo e colocá-lo no mesmo contentor de rua onde metem o lixo indiferenciado. Será o mesmo carro de recolha que fará o transporte dos resíduos, que quando chegar à nossa fábrica, em Trajouce, vai passar por um conjunto de máquinas que irá separar esses sacos dos outros. Depois, todos os sacos verdes serão encaminhados para a unidade de Mafra", explica Ricardo Castro, diretor do EcoParque da Abrunheira (Mafra) da Tratolixo, ao *DN*.

O projeto-piloto em Cascais decorreu em Carcavelos, onde já estava implementado o programa *Waste4Think*, que foi pioneiro de todo este sistema de recolha. Em Sintra tem decorrido na zona do Cacém e Casal de São Marcos, enquanto em Oeiras foi nas freguesias de Queijas e Algés, ao passo que em Mafra decorreu na Ericeira. Estes projetos-piloto abrangeram, em cada município, uma média de cinco mil alojamentos, o que corresponde a cerca de 12 mil habitantes.

Setembro marca agora o arranque da expansão desta recolha de biorresíduos nos quatro concelhos. "Sintra já começou a fazer, Cascais e Mafra vão começar agora e Oeiras também deve estar a começar", adianta Cristiana Santos, diretora de Planeamento Estratégico da Tratolixo, explicando que Sintra tem a particularidade de, neste momento, a adesão ser feita voluntariamente pelos moradores, que se podem inscrever através do telefone.

"O sistema começa com o fornecimento de um pequeno contentor castanho de sete litros para as pessoas terem na sua cozinha e onde colocarão um saco verde de 12 litros que é fornecido pela respetiva câmara. Nesse saco deverão pôr todos os restos alimentares que sobram da preparação da comida ou das refeições. Podem pôr borras do café, sacos de chá, folhas de plantas, guardanapos de papel. Tudo o que seja orgânico", enumera Ricardo Castro, sublinhando que o próprio contentor tem impresso o que se pode lá pôr.

Quando o sistema estiver a funcionar na sua plenitude, a previsão de recolha de biorresíduos é de 70%, tendo em conta o total dos resíduos recolhidos pelos habitantes dos quatro concelhos, o que representa 120 mil toneladas por ano.

A distribuição dos sacos verdes também estará a cargo das autarquias e deverá ser feita entre uma a duas vezes por mês, sendo que os sacos serão colocados nas caixas do correio. "A periodicidade depende dos municípios", diz o responsável do EcoParque da Abrunheira.

> A distribuição do caixote castanho e dos sacos verdes está a cargo das quatro autarquias. Depois de cheio, o saco verde tem de ser bem fechado e colocado nos contentores de lixo indiferenciado.

O mesmo se passa com a forma como são entregues. "Por exemplo, Sintra tem um protocolo com os CTT. É uma rota que já está feita e os carteiros quase todos os dias passam na casa das pessoas. É uma forma de não criar mais emissões de CO_2, nem gastar mais combustível", refere Cristiana Santos. "No caso de outros municípios, são os cantoneiros ou as pessoas da fiscalização que já fazem aquelas rotas que vão passar nas casas e colocar no correio. Não é preciso pedir os sacos", reforça Ricardo Castro.

Produção de energia elétrica e composto

Este último ano serviu para perceber que o principal problema é que muitas pessoas colocam o saco verde dentro do seu saco de lixo indiferenciado e não diretamente no contentor da rua. Outros problemas, mas em menor percentagem, estão relacionados com o facto de os sacos não estarem bem fechados ou de conterem resíduos não orgânicos, o que, neste caso, ronda os 10%.

Depois de colocado o saco no contentor de lixo indiferenciado, o conteúdo do contentor é recolhido como habitualmente pelos camiões e levado para as instalações da Tratolixo em Trajouce, onde é processado através de tratamento mecânico no qual, graças a um equipamento novo com leitor ótico, os sacos verdes são identificados e colocados de parte.

De referir que devido ao aumento de processamento de resíduos orgânicos que se avizinha, a Tratolixo está a construir naquele local uma nova fábrica. "Uma vez separados, os sacos verdes vão para Mafra, onde temos uma central de digestão anaeróbia, que vai ser ampliada para uma capacidade de 120 mil toneladas por ano de tratamento de resíduos orgânicos", explica Ricardo Castro.

Os processos de "digestão" pelos quais estes resíduos orgânicos passam, no EcoParque da Abrunheira, permitem depois que, com eles, seja produzido biogás – que posteriormente é usado como combustível para produzir energia elétrica vendida à rede nacional, sendo que a atual produção de 22 GW/ano irá passar para 30 GW com os biorresíduos –, mas também composto orgânico, que atualmente é vendido, na sua maioria, à indústria vinhateira e que irá passar de uma produção de 10 mil para 15 mil toneladas. Produz ainda água que, depois de tratada, é reutilizada na fábrica, representando 70% do consumo deste ecoparque.

"Em Portugal, este projeto é pioneiro e temos tido contactos de muitos municípios, da Grande Lisboa e de todo o país, que querem saber como é que funciona o nosso sistema. Sabemos que Braga também já está a tentar implementá-lo", desvenda Ricardo Castro.

ana.meireles@dn.pt

ESPECIAL 200 ANOS DO BRASIL

Bolsonaro usa o Bicentenário como tudo ou nada eleitoral

BRASIL Presidente e candidato à reeleição pede votos no dia 2 de outubro, fala em luta do bem contra o mal e evoca ditadura militar. O rival Lula acusa-o de "usurpar festa de 215 milhões de brasileiros". Marcelo diz que seria "incompreensível" estar ausente.

TEXTO **JOÃO ALMEIDA MOREIRA,** SÃO PAULO

Os *200 Anos da Independência do Brasil* foram festejados em clima tenso de campanha para as eleições presidenciais de dia 2 de outubro. Jair Bolsonaro, o chefe de Estado que busca a reeleição, pediu votos, citou o seu *slogan*, enumerou feitos do governo e evocou até o Golpe Militar de 1964, que resultou em 21 anos de ditadura, de que é adepto. Os outros principais candidatos, Lula da Silva, Ciro Gomes e Simone Tebet, usaram, por sua vez, os respetivos tempos de antena para se contraporem. Com isso, os convidados oficiais, como Marcelo Rebelo de Sousa, e os símbolos das comemorações, como o coração de Dom Pedro conservado em formol, passaram para segundo plano.

"O Brasil acima de tudo, Deus acima de todos", disse Bolsonaro, utilizando o seu *slogan* de campanha, em entrevista à estatal TV Brasil, antes de enumerar realizações do governo, como a redução recente do preço da gasolina, ao jeito de um bloco de propaganda eleitoral, na primeira intervenção do *Dia da Comemoração do Bicentenário* brasileiro.

Logo depois, num pequeno-almoço ao lado dos empresários que, em trocas de mensagens de WhatsApp, disseram preferir uma ditadura no país ao triunfo de Lula, razão pela qual tiveram o sigilo telefónico bloqueado pelo Supremo Tribunal Federal (STF), citou o Golpe Militar de 1964 que instituiu a ditadura, censura e tortura no país. "Seguramente passámos por momentos difíceis, a História mostra-nos, 1822, 1935, 1964, 2016 e 2018, agora em 2022, a História pode repetir-se, com o bem vencendo o mal."

Bolsonaro dirigiu-se depois para o desfile cívico-militar em Brasília, que reuniu ora tanques de guerra, ora tratores, símbolo do apoio dos latifundiários ao governo. Esteve rodeado pela primeira-dama, Michelle Bolsonaro, e pelo presidente da República Portuguesa, Marcelo Rebelo de Sousa, mas sem Rodrigo Pacheco e Arthur Lira, presidentes das câmaras alta e baixa do Congresso, nem Luiz Fux, presidente do Supremo Tribunal Federal (STF), ausências muito notadas para se demarcarem do tom de campanha.

> *"O Brasil acima de tudo, Deus acima de todos [*slogan* de campanha], o que está em jogo agora é a nossa liberdade, o nosso futuro."*
> **Jair Bolsonaro**
> Presidente do Brasil

> *"A relação entre Portugal e o Brasil, que é umbilical, deve ser constantemente atualizada para que faça sentido para ambos os lados e sirva a interesses mútuos."*
> **Marcelo Rebelo de Sousa**
> Presidente de Portugal

"Deus deu-me uma segunda vida, hoje vocês têm um governo que defende a família e a polícia, é leal ao povo e acredita em Deus, há poucos anos o país estava atolado em corrupção, começámos a mudar o nosso Brasil, enfrentámos a pandemia e a guerra, mas o país ressurge com uma economia pujante e uma das gasolinas mais baratas do mundo, somos um país que respeita a vida desde a conceção, é contra o aborto", disse.

"Eles não voltarão depois de 14 anos à cena do crime, o povo está do lado do bem, contra o mal, no dia 2 de outubro vamos todos votar", encerrou, sob gritos de "Lula ladrão" e ataques ao STF e às sondagens, que dão o rival à sua frente.

Bolsonaro seguiu depois para o Rio de Janeiro onde participou numa passeata de moto (uma *motociata*) antes de falar aos milhares de apoiantes reunidos junto à praia de Copacabana, numa das várias manifestações de apoio do dia em diferentes cidades. Recebido aos gritos de "mito", o presidente subiu ao trio elétrico de onde garantiu: "Falo palavrão, mas não sou ladrão", num ataque a Lula da Silva, ao qual se referiu como "quadrilheiro de nove dedos", por este ter perdido um mindinho nos seus tempos de metalúrgico. Abordando ainda a economia, o presidente garantiu que os números são bons, apesar da inflação.

MANUEL DE ALMEIDA / LUSA

ANDRE BORGES / AFP

Os outros candidatos contrapuseram-se ao anunciado resgate das celebrações pelo presidente-candidato nos tempos de antena. "O Brasil está completando 200 anos de sua independência, essa data é para ser comemorada com alegria. Infelizmente não é o que acontece hoje: esse governo abandonou o povo e só prega o ódio e a venda de armas, eles ameaçam a nossa soberania, o respeito à democracia, a felicidade do povo, com comida na mesa e oportunidades", disse Lula no seu espaço.

Noutro ponto, acusou Bolsonaro de "usurpar o 7 de Setembro do povo brasileiro como se fosse uma coisa pessoal dele e não de 215 milhões de brasileiros".

Ciro Gomes pediu para "que Deus nos abençoe para que nada, nem ninguém, sejam capazes de roubar a nossa paz e a nossa liberdade". Simone Tebet surgiu envolvida numa bandeira do Brasil.

Já em 2021 Bolsonaro fizera do 7 de Setembro uma espécie de comício, chamando um juiz do STF, Alexandre de Moraes, de "canalha" e estimulando camionistas leais ao governo a simular uma espécie de cerco ao tribunal. Na ressaca desses atos, no entanto, seria obrigado a recuar assustado com as reações negativas dos poderes judicial e le-

MIGUEL SCHINCARIOL / AFP

Bolsonaro assistiu ao desfile cívico-militar com Marcelo ao lado. No Rio de Janeiro, apoiantes de Bolsonaro saíram às ruas, tal como noutras cidades, de Brasília, a São Paulo. Nesta última, decorreu também o *Grito dos Excluídos*, para chamar a atenção para a fome e desigualdades.

gislativo e dos mercados financeiros, pedindo desculpas dias depois ao juiz em causa.

As celebrações ocorreram em centenas de cidades do Brasil, incluindo a maior delas, São Paulo, a capital à época da Independência, Rio de Janeiro, e Brasília. Foi na atual capital federal que Marcelo Rebelo de Sousa, presidente da República de Portugal, passou os primeiros dois dias da viagem oficial ao país sul-americano.

Ainda na noite de terça-feira, reuniu-se finalmente com Bolsonaro, depois de há dois meses ter visto um encontro com o homólogo brasileiro ser desmarcado por este. Bolsonaro justificou aquela decisão, pela imprensa, dando a entender ter ficado desagradado com uma conversa, na véspera, de Marcelo com Lula. Na altura, o chefe de Estado português, que se encontraria com mais dois ex-presidentes brasileiros, Michel Temer e Fernando Henrique Cardoso, ao longo daquela visita, desdramatizou o incidente diplomático e reafirmou a disposição de voltar ao Brasil por ocasião do *Bicentenário da Independência*.

Segundo Marcelo, "seria incompreensível que Portugal não estivesse representado ao mais alto nível naquilo que é um momento histórico único na vida do Brasil e de Portugal". "Não tem nada a ver com que o que se passa na vida interna dos países, como já não teve quando há 100 anos [nas comemorações do *Centenário da Independência do Brasil*] o presidente [da República Portuguesa] António José de Almeida aqui veio num momento difícil da vida política portuguesa e da vida política brasileira".

Após os cerca de 20 minutos à conversa com Bolsonaro na sede do Ministério das Relações Exteriores brasileiro, o presidente português disse que teve tempo para contar a história de Dom Pedro IV (Dom Pedro I, no Brasil) ao homólogo. "Aproveitei para contar a história de D. Pedro, a vida de D. Pedro. Isso foi um grande ponto de partida", afirmou, antes de visitar o espaço onde está exposto o coração do monarca trazido de Portugal, para as comemorações do *Bicentenário da Independência do Brasil*, conservado em formol numa cápsula de vidro – "um gesto simbólico", classificou.

dnot@dn.pt

Marcelo rejeita desconforto e diz que presença é "gesto histórico"

PRESIDENTE Chefe de Estado rejeitou dramatizar a sua presença nas cerimónias e frisou: "Portugal tem relações democráticas com democracias e ditaduras."

TEXTO **RUI MIGUEL GODINHO**

O Presidente da República, Marcelo Rebelo de Sousa, disse ontem que a sua presença nas cerimónias do Bicentenário da Independência do Brasil é "um gesto histórico", rejeitando um eventual desconforto por ter assistido ao desfile – que foi considerado como um autêntico "comício" a favor de Bolsonaro, devido aos cânticos entoados a seu favor e contra Lula da Silva, o favorito às presidenciais brasileiras de outubro.

Perante isto, Marcelo Rebelo de Sousa afirmou que "de onde estava não ouvia" tais palavras. E foi perentório na resposta à pergunta se estava confortável na cerimónia: "Sim, sim."

"Estou aqui para representar Portugal, fosse qual fosse o presidente [brasileiro]. Este é um momento histórico e não é histórico por haver uma eleição, é histórico porque são 200 anos de vida de um Brasil independente, que é um orgulho para nós", considerou o presidente, acrescentando: "Celebra-se o momento em que um português, filho de um rei português, declara a Independência do Brasil.

"O que interessa é que há um milhão de portugueses a viver no Brasil e há 250 mil brasileiros a viver em Portugal, e esses continuarão a viver qualquer que seja o presidente, qualquer que seja o governo, e a minha função é representar a nação portuguesa", defendeu.

O desfile na capital brasileira teve três partes – uma primeira, de desfile militar, e uma segunda, mais "cívica" –, algo que, segundo o Presidente da República, se estranha em Portugal, "porque não há esta tradição".

"Nós em Portugal não temos algo assim. No caso da Parada Militar, o senhor vice-presidente foi-me explicando o que estava a acontecer e a desfilar, na altura. Há algo parecido, que o doutor Ribeiro e Castro tenta fazer todos os anos no 1 de Dezembro, mas aí é a Restauração da Independência e não a independência de um país. As comemorações do 10 de Junho nem se comparam", afirmou.

Sentado na tribuna, ao lado de Jair Bolsonaro, Marcelo Rebelo de Sousa esteve ainda rodeado por outros rostos, um deles um empresário que, alegadamente, estará sob suspeitas de estar a preparar um golpe de Estado, caso Lula da Silva vença as eleições de 2 de outubro.

Mas o Presidente desdramatiza: "Tirei várias *selfies* e fotografias com quem me pediu, como já aconteceu noutras ocasiões. Não pude controlar com quem estava a tirar fotografias".

No final do encontro, Marcelo Rebelo de Sousa referiu ainda que "Portugal tem relações diplomáticas com democracias e com ditaduras", lembrando que ele próprio já recebeu chefes de Estado e visitou países "independentemente dos regimes, as personalidades, as conjunturas" serem mais ou menos semelhantes.

rui.godinho@dn.pt

MANUEL DE ALMEIDA / LUSA

Os presidentes dos países da CPLP também estiveram ao lado de Marcelo e Bolsonaro.

O líder russo acusou a Europa de estar a desviar os cargueiros com cereais ucranianos.

SERGEI BOBYLYOV / TASS / AFP

Putin diz que nada perdeu. Kiev apela à saída da Crimeia

GUERRA Para o líder russo, a iniciativa da Comissão Europeia de limitar o preço do petróleo e gás russo é "completamente estúpida".

TEXTO **CÉSAR AVÓ**

A conferência em Vladivostok era sobre Economia, mas além de ter advertido a Europa de que, caso imponha um teto para os preços do gás este será cortado, Vladimir Putin acabou por falar sobre a invasão da Ucrânia e até sobre a repressão no seu país. "Tenho a certeza de que não perdemos nada e não vamos perder nada", declarou, passando por cima das perdas de milhares de soldados da sua "Operação Militar Especial". Enquanto isso, o governo ucraniano, moralizado com os avanços em Kherson e em Kharkiv, adverte os civis russos para desocuparem a Crimeia.

O presidente russo não perde uma oportunidade para vincar que a pressão do Ocidente não está a surtir qualquer efeito no seu país. Desta vez, durante o *Fórum Económico do Leste*, disse que "a agressão económica, financeira e tecnológica" é um falhanço, tendo depois afirmado que o seu país nada perdeu nem nada irá perder.

"A sério? A Rússia perdeu mercados, reputação, tornou-se terrorista e um fora da lei global. E também 'perdeu' 50 000 soldados, 2000 tanques e o cruzador *Moskva*. O que é que a Federação Russa 'adquiriu' em troca? Televisores e carros roubados de ucranianos?", escreveu Mikhaylo Podolyak, conselheiro do presidente ucraniano em resposta. Segundo as forças armadas ucranianas, morreram 50610 soldados desde 24 de fevereiro. Há duas semanas, o Pentágono estimou as perdas de militares russos, entre mortos e feridos, em cerca de 80 mil.

"O principal é reforçar a nossa soberania, e este é o resultado inevitável do que está a acontecer agora", continuou o líder russo, enquanto reafirmava que o seu país irá prosseguir com a ação militar na Ucrânia. Em paralelo, o seu partido, Rússia Unida, veio a público defender a realização de "referendos" nas regiões ocupadas pelos russos. "Donetsk, Lugansk e muitas outras cidades russas irão finalmente regressar ao seu porto de origem. E o mundo russo, agora dividido por fronteiras formais, recuperará a sua integridade", afirmou o secretário-geral do partido, Andrey Turchak.

O homem que estará no comando de Kherson, Kirill Stremousov, respondeu que já está pronto para um plebiscito. Dois dias antes, este colaborador do Kremlin havia desmentido que tinha fugido para a Rússia e dito que, por razões de segurança, os preparativos para a votação estavam suspensos.

A ofensiva ucraniana a sul, apesar do pedido de Kiev para os militares e civis não revelarem nada, estará a decorrer de feição. Funcionários ucranianos disseram à CNN que o objetivo é retomar a maior parte da região de Kherson até ao fim do ano. E mais a sul, a representante do presidente Zelensky para a Crimeia, Tamila Tasheva, avisou os cidadãos russos para saírem do território. Já o Ministério da Defesa, num tom humorístico, disse que chegou a altura para os "invasores russos se prepararem para nadar", uma alusão à ponte construída pela Rússia depois da anexação, no estreito de Kerch, como alvo.

Para Putin, a invasão só veio elevar o estatuto internacional do país e a tentativa do Ocidente em isolá-lo é impossível. "Basta olhar para um mapa", disse. Quanto à política interna, reconheceu que "a polarização" produzida pelo conflito só beneficia a Rússia, porque ajuda a purgar elementos "prejudiciais" dentro do país. Nos últimos dias mais uma machadada foi dada na imprensa, com um tribunal a revogar a licença de impressão do *Novaya Gazeta*, o jornal dirigido pelo Prémio Nobel Dmitry Muratov, e outro a condenar o jornalista Ivan Safronov a 22 anos de prisão por traição.

Por fim, Putin respondeu às declarações da presidente da Comissão Europeia, Ursula von der Leyen, sobre a imposição do limite máximo sobre os preços do petróleo, como defendido pelo G7, mas também sobre os preços do gás natural. Para o russo, se a UE avançar com essa "decisão completamente estúpida", as torneiras serão fechadas. "Não forneceremos absolutamente nada se for contrário aos nossos interesses."

cesar.avo@dn.pt

Truss apresenta plano para enfrentar crise energética

REINO UNIDO Líder da oposição pede criação de imposto sobre os crescentes lucros das empresas energéticas, enquanto PM ultimou equipa do governo.

A nova primeira-ministra do Reino Unido vai apresentar hoje o programa para a crise energética e as contas dos consumidores associadas, um dia depois de se ter estreado como líder na Câmara dos Comuns. A escolha da equipa governamental, concluída ontem e recheada de apoiantes e defensores de um programa da ala mais à direita dos conservadores, não convence nem os próprios quanto à sua longevidade. "Duvido que aguen-te dois anos", disse um dos integrantes da equipa governamental, em declarações ao *Times*.

Na primeira troca de argumentos com o líder da oposição, Truss ouviu Keir Starmer dizer que as Finanças preveem um lucro de 170 mil milhões de libras nos próximos dois anos para as empresas de energia. "Não tem outra escolha que não a de congelar os preços da energia. A escolha política é quem vai pagar", disse o trabalhista, que defende um imposto sobre os lucros das empresas petrolíferas e gasistas.

"Não há nada de novo numa primeira-ministra *tory* que, ao ser questionada sobre quem paga responde: 'Vocês, os trabalhadores britânicos'", disse Starmer. Ao que Truss retrucou: "Não há nada de novo num líder trabalhista que apela a mais aumentos de impostos".

Segundo os *media* ingleses, o plano de Truss passa por criar um teto máximo de 2500 libras anuais nas contas domésticas – 500 libras mais do que o atual, mas ainda assim 1000 libras menos do que iria entrar em vigor em outubro. Também indicam que, em contrapartida, as taxas de juro vão subir mais do que o previsto. **C.A.**

Trump guardou ficheiros nucleares de outro país

EUA Alguns dos documentos tinham nível de acesso tão restrito que altos funcionários da Segurança Nacional não tinham conhecimento, nem acesso.

O FBI descobriu durante as buscas realizadas em agosto na casa do ex-presidente um documento descritivo das defesas militares de um governo estrangeiro, capacidades nucleares incluídas, noticiou o *Washington Post*. Para o jornal, essa descoberta confirma as preocupações que existiam nos serviços de informação dos EUA sobre o material classificado que estava na propriedade de Trump na Florida.

Alguns documentos apreendidos detalham operações ultrassecretas dos EUA de que muitos altos funcionários da Segurança Nacional não tinham conhecimento. Somente o presidente, alguns membros do seu gabinete ou um funcionário próximo desse órgão poderiam autorizar outros funcionários do governo a aceder aos pormenores desses programas secretos, segundo as fontes que falaram com o jornal.

Após meses de tentativas, o FBI recuperou mais de 300 documentos confidenciais em Mar-a-Lago este ano: 184 em 15 caixas enviadas à Administração Nacional de Arquivos e Registos em janeiro, mais 38 entregues por um advogado de Trump aos investigadores, em junho, e mais de 100 descobertos numa busca aprovada pelo tribunal a 8 de agosto.

Foi neste último lote que as informações sobre a prontidão de defesa nuclear de um governo estrangeiro foram encontradas.

Entretanto, numa aparente vitória para Trump, uma juíza nomeada por ele decidiu que o Departamento de Justiça não pode continuar a usar o material devolvido na investigação sem um especialista independente examinar todos os 11 mil documentos apreendidos. **DN/LUSA**

Opinião
Tadeusz Morawiecki

As reparações à Polónia são da responsabilidade alemã

Há crimes que nunca podem ser totalmente perdoados e que nunca podem ser esquecidos. O tempo não absolve um agressor da sua obrigação de indemnizar a vítima. Mesmo que os seus crimes pareçam difíceis de quantificar.

Nem todos os países da Europa ocidental compreendem plenamente a dimensão da tragédia que a Segunda Guerra Mundial foi para a Polónia. De uma perspetiva ocidental, este conflito pode ser visto como uma série de batalhas, movimentos de tropas e decisões políticas. Para nós, é, sobretudo, uma série de crimes, atrocidades e destruições, bem como oportunidades de desenvolvimento perdidas para sempre.

Desde o início, a Segunda Guerra Mundial foi um crime planeado a sangue-frio, cujos objetivos foram a eliminação física de nações inteiras e a destruição de países inteiros.

É claro que a guerra trouxe morte e destruição em toda a parte. No entanto, na Europa Oriental esta época horrível era cem vezes pior do que na França, Bélgica, Países Baixos ou Dinamarca. Embora hoje seja difícil de imaginar, há três gerações atrás, a Alemanha nazi recusou aos polacos o seu direito à vida, considerou-os uma raça de escravos, sobre a qual se podia com impunidade realizar crimes e experiências horríveis.

O preconceito racial, o sentido de superioridade e as ambições coloniais do Terceiro Reich levaram à maior tragédia da história do meu país, apagaram as oportunidades e as esperanças da nação inteira. A Polónia até hoje continua a recuperar das consequências desta guerra. E vai continuar a enfrentá-las mesmo muito depois das últimas testemunhas desse tempo desumano terem partido.

De acordo com o *Generalplan Ost* alemão, os polacos eram destinados a ser, na maioria, exterminados, com uma pequena parte a ser reduzida ao papel de escravos, mão de obra forçada. Este plano criminoso foi implementado desde o primeiro dia da Segunda Guerra Mundial. Até as primeiras bombas, que caíram sobre a Polónia às 4:40 da manhã de 1 de setembro de 1939, não se destinavam às instalações militares, mas ao hospital e edifícios residenciais da cidade indefesa de Wielun. Os alemães largaram 380 bombas com um peso total de 46 toneladas naquela cidade silenciosa e adormecida. Foi um genocídio sádico e horrível.

Logo nos primeiros dias, a Wehrmacht e as unidades auxiliares constituídas por alemães comuns queimavam vivas as crianças e mulheres indefesas.

Numa famosa fotografia de setembro de 1939, o fotógrafo americano Julien Bryan captou uma menina de 12 anos, Kazimiera Kostewicz, a lamentar sob o corpo da sua irmã Anna, não muito mais velha, que tinha sido morta a tiro por um soldado alemão.

Havia milhões dessas crianças na Polónia, de luto pelos seus pais, irmãos, amigos. Ao mesmo tempo, milhões de pais estavam de luto pelos seus próprios filhos durante a guerra. Foi um massacre infernal — e um massacre que os alemães levaram a cabo em grande parte sobre civis comuns e inocentes.

A realidade da Polónia sob a ocupação alemã consistia em crimes constantes, massacres de civis, pilhagem gigante do património polaco, roubo de mais de 500 mil pinturas, esculturas e outras obras de arte. Algures numa casa ou mansão alemã encontra-se afixado até hoje em dia o *Retrato de Jovem* de Rafael Sanzio.

A realidade da Polónia sob o cativeiro alemão foi a transformação de cidades inteiras em escombros, a destruição de locais culturais e religiosos, assaltos nas ruas, execuções públicas, experiências médicas em prisioneiros e prisioneiros de guerra, o rapto de crianças dos seus pais (pelo menos 200 000 crianças foram raptadas desta forma) e o seu envio para o interior do Reich para "germanização". Finalmente, a construção em solo polaco de uma terrível máquina de morte: campos de concentração.

Os atos de violência criminosos foram planeados detalhadamente, e também tinham os nomes. *Intelligenzaktion, Sonderaktion* ou *Außerordentliche Befriedungsaktion*. Todas estas foram as operações, que os alemães dirigiram contra as elites da nação polaca: professores, advogados, médicos, engenheiros ou arquitetos. Só no âmbito da *Operação Tannenberg*, nos primeiros meses da guerra, os alemães assassinaram cerca 55 mil cidadãos polacos, entre os quais se encontravam funcionários de todos os níveis, ativistas locais, professores, agentes policiais e representantes de muitas outras profissões importantes para a organização do Estado. Durante seis anos, mais de 5,2 milhões de cidadãos do meu país foram assassinados e o número da população diminuiu em cerca de 12 milhões.

Pelo fim da guerra a Polónia tinha uma economia completamente arruinada, indústria destruída e as cidades arrasadas.

E o que aconteceu aos que espalhavam terror na Polónia durante este tempo todo? Frequentemente tornavam-se elites locais e viviam na abundância, evitando qualquer responsabilidade pelos seus crimes. Como Heinz Reinefahrt, um dos carrascos da *Insurreição de Varsóvia*, que após a guerra se tornou presidente da câmara da cidade de Westerland na famosa ilha de Sylt e, mais tarde, passou a ser membro do *Landtag* em Schleswig-Holstein. Heinz Reinefarth é apenas um dos incontáveis exemplos de como na verdade acabou a Segunda Guerra Mundial: em grande injustiça. É verdade, nunca foram completamente fechadas as contas da guerra mais sangrenta da história do mundo.

Por isso hoje levantamos a questão de reparações, a questão da indemnização pelos crimes alemães contra a nação polaca e cidadãos polacos. Crimes que nunca podem ser simplesmente esquecidos. Tendo em coração a justiça e o bom-nome das vítimas, preparámos *O Relatório sobre as perdas sofridas pela Polónia* como resultado da agressão e ocupação alemãs durante a Segunda Guerra Mundial de 1939 – 1945. Este relatório de 3 volumes é o resultado de mais de quatro anos de trabalho de uma equipa de peritos especialmente designada para o efeito. É uma conta de um futuro roubado.

A lição que devemos aprender da Segunda Guerra Mundial é que crimes esquecidos, não-descritos, não-julgados e não-punidos só podem ser um prenúncio de crimes próximos. Afinal, os crimes de guerra estão hoje a acontecer diante dos olhos da Europa inteira — perpetrados pelas tropas russas contra o povo ucraniano. Os bárbaros de hoje têm de saber que não escaparão à responsabilidade pelos seus crimes — genocídio, destruição e pilhagem. Devem estar conscientes de que a Justiça vai inevitavelmente alcançá-los.

> "A lição que devemos aprender da Segunda Guerra Mundial é que crimes esquecidos, não-descritos, não-julgados e não-punidos só podem ser um prenúncio de crimes próximos."

Durante muitos anos a Alemanha considerava que a questão das reparações de guerra fora resolvida há muito tempo. No entanto, foi apenas recentemente que a Alemanha decidiu compensar os grupos étnicos Herero e Nama pelo genocídio na Namíbia, levado a cabo há mais de um século. Após quase 50 anos, a Alemanha também concordou em indemnizar as famílias das vítimas dos ataques terroristas contra atletas israelitas durante os Jogos Olímpicos de Munique. Não importa se passaram 10, 50 ou 100 anos desde os crimes. O que importa é se foram realmente contabilizados.

Qualquer debate sobre as reparações deve ter em conta também estes gestos por parte das autoridades alemãs. As vítimas da máquina de guerra totalitária alemã merecem não só o mesmo respeito e memória que as vítimas do colonialismo ou do terrorismo. A escala inimaginável da destruição infligida à Polónia entre 1939 e 1945 faz da reparação das perdas um processo que se estende ao longo de anos.

Após a Segunda Guerra Mundial, todos os anos dizemos "nunca mais" e, mesmo assim, as reparações à nação polaca nunca se tornaram realidade. No sentido existencial, esses danos são impossíveis de calcular ou de recompensar. Afinal, quem pode determinar o preço da vida humana? Aqui só a História pode julgar os agressores. Contudo, há ainda a responsabilidade das sociedades e dos países. Essa responsabilidade certamente pode ser medida e contada. Acreditamos que esta responsabilidade pelos males cometidos é um alicerce para construção de um futuro comum entre as nações. É impossível olhar para um futuro sem ver a verdade sobre o passado. Devemos e queremos seguir em frente. Mas o único caminho que nos leva adiante é um caminho da verdade. Espero que seja este caminho que estejamos a começar agora. Espero que desta maneira consigamos fechar um dos capítulos mais sombrios da História da Polónia, da Europa e do Mundo.

Primeiro-ministro da Polónia

Leão faz história na Alemanha com segunda parte demolidora

LIGA DOS CAMPEÕES O Sporting entrou com o pé direito na Champions, com uma vitória robusta por 3-0 em Frankfurt, a primeira de sempre dos *leões* em solo alemão nas provas da UEFA.

TEXTO **NUNO FERNANDES**

EPA / RONALD WITTEK

Edwards marcou o primeiro golo do Sporting.

Três golos e uma exibição de categoria na segunda parte, valeram ontem ao Sporting três preciosos pontos no campo do Eintracht Frankfurt no jogo de estreia do Grupo D da fase de grupos da Liga dos Campeões 2022-23. Um triunfo histórico, pois nunca antes o clube de Alvalade tinha vencido em solo germânico nas provas europeias em 14 confrontos (13 derrotas e um empate), num jogo onde tirando os primeiros 10 minutos, os *leões* cumpriram à risca a estratégia de Rúben Amorim e deixaram os alemães vergados.

No lançamento do jogo, o treinador leonino, que apostou em Gonçalo Inácio (Nuno Santos ficou no banco) para formar a linha de três centrais ao lado de Coates e St. Juste, tinha alertado para a importância de a sua equipa ter bola logo desde início e "não partir o jogo todo de cima a baixo", de forma a travar a qualidade e rapidez dos jogadores da equipa alemã, que jogam a um ritmo intenso.

E o início do jogo mostrou isso mesmo, um Eintracht a exercer uma pressão alta, perante um *leão* com dificuldades em sair do seu meio-campo. Logo aos dois minutos, Amorim apanhou um valente susto, com um passe atrasado de Ugarte a ir parar direitinho aos pés de Kolo Muani, valendo a boa defesa com os pés de Ádan.

Aos poucos, o Sporting foi-se libertando do sufoco exercido pelos alemães. E aos 12', o árbitro assinalou uma grande penalidade a favor dos *leões*. Decisão que o VAR reverteu (e bem), pois na verdade foi Edwards que pisou o pé de Lenz.

> Foi a primeira vitória do Sporting em solo alemão, depois de 14 confrontos onde a equipa sofreu 13 derrotas e empatou um jogo.

O Sporting equilibrou o jogo em termos de posse de bola (com Ugarte em bom plano), com os jogadores a cumprirem à risca aquilo que Amorim lhes pediu (ter bola).

E aos 35' esteve perto do golo, mas Edwards permitiu a defesa de Trapp depois de um belo lance em que o inglês driblou dois adversários. Quase em cima do intervalo foi a vez do Eintracht criar perigo, num cruzamento em que Morita quase traía Ádan. A primeira parte terminou com o Sporting com mais posse de bola (58% contra 42%), mas a perder 4-1 no capítulo de remates à baliza.

Dois golos de rajada

Os *leões* sofreram uma contrariedade quase logo no início do segundo tempo, com St. Juste a ser forçado a sair (lesão muscular) e a ser rendido por Neto, que mal entrou fez um corte providencial a impedir o remate de Kamada.

O Sporting entrou muito melhor na segunda parte, mais mandão e com as linhas mais avançadas, e aos 57' Porro atirou às malhas laterais. Estava dado o primeiro aviso aos germânicos, que viam os *leões* rondar com frequência a sua área e cada vez mais instalados no meio-campo dos alemães, que ganharam um lugar na Champions fruto da conquista da Liga Europa na época passada.

O golo dos *leões* não foi por isso nenhuma surpresa. Aos 65', numa jogada iniciada em Matheus Reis, Morita (outra boa exibição) serviu Edwards que na área rematou para o golo, com a bola ainda a tocar em Ndicka. Curiosamente foi o segundo golo do inglês em Frankfurt, pois já tinha marcado no mesmo estádio ao serviço do V. Guimarães em 2019.

Três minutos depois, ainda os alemães não se tinham refeito, novo golo da equipa de Rúben Amorim, com Trincão (estreou-se a marcar com a camisola verde e branca e na Liga dos Campeões) a responder a uma boa assistência de Edwards (grande exibição e o melhor jogador em campo). Em apenas três minutos, os *leões* ficavam numa posição confortável, perante um conjunto alemão desgastado e sem capacidade de resposta.

Mas o marcador não ficou por aqui. Com os alemães quebrados (anímica e fisicamente), o Sporting chegou ao terceiro com naturalidade aos 82'. Porro, com uma grande arrancada, serviu de bandeja Nuno Santos, que havia entrado minutos antes e picou o ponto, colocando um ponto final no jogo.

Depois de um início de campeonato comprometedor, com duas derrotas (FC Porto e Desp. Chaves) e um empate (Sp. Braga) em quatro jogos, o *leão* surgiu na prova milionária de face renovada, impondo-se com todo o mérito ao atual 10.º classificado da Bundesliga, que ganhou um lugar na Champions fruto da conquista da Liga Europa na época passada e que no início desta temporada, na decisão da Supertaça Europeia, tinha sido derrotado pelo Real Madrid (2-0). Isto num jogo onde Amorim estudou muito bem o adversário e conseguiu que os jogadores aplicassem na perfeição a estratégia montada.

Agora segue-se o Tottenham (venceu o Marselha), já na próxima terça-feira, desta vez em Alvalade.

nuno.fernandes@dn.pt

ESTÁDIO DEUTSCHE BANK PARK (FRANKFURT)
ÁRBITRO OREL GRINFEELD (ISRAEL)

E. FRANKFURT	SPORTING
0	3
TRAPP	ADÁN
JAKIC (84')	ST. JUSTE (52')
TUTA	COATES
NDICKA	GONÇALO INÁCIO
LENZ (46')	PORRO
DINA EBIMBE (66')	UGARTE
SOW	MORITA
LINDSTROM (74')	MATHEUS REIS
GOTZE	TRINCÃO (79')
KAMADA (84')	EDWARDS (73')
KOLO MUANI	PEDRO GONÇALVES (79')
TREINADOR	**TREINADOR**
OLIVER GLASNER	RÚBEN AMORIM
SUBSTITUIÇÕES	**SUBSTITUIÇÕES**
PELLEGRINI (46')	NETO (52')
BORRE (66')	ROCHINHA (73')
ALARIO (74')	PAULINHO (79')
KNAUFF (84')	NUNO SANTOS (79')
HASEBE (84')	

GOLOS: EDWARDS (65'), TRINCÃO (68') E NUNO SANTOS (82').
CARTÕES AMARELOS: MORITA (6'), NDICKA (38') E JAKIC (55').

LIGA DOS CAMPEÕES

GRUPO A

Ajax-Rangers	4-0
Nápoles-Liverpool	4-1

GRUPO B

Club Brugges-B. Leverkusen	1-0
At. Madrid-FC PORTO	2-1

	P	J	G
1. At. Madrid	3	1	2-1
2. Brugges	3	1	1-0
3. FC PORTO	**0**	**1**	**1-2**
4. Leverkusen	0	1	0-1

GRUPO C

Barcelona-V. Plzen	5-1
Inter Milão-B. Munique	0-2

GRUPO D

Tottenham-Marselha	2-0
E. Frankfurt-Sporting	0-3

	P	J	G
1. SPORTING	**3**	**1**	**3-0**
2. Tottenham	3	1	2-0
3. Marselha	0	1	0-2
4. E. Frankfurt	0	1	0-3

GRUPO E

RB Salzburgo-AC Milan	1-1
D. Zagreb-Chelsea	1-0

GRUPO F

Celtic-Real Madrid	0-3
RB Leipzig-Shakhtar	1-4

GRUPO G

Sevilha-Man. City	0-4
B. Dortmund-FC Copenhaga	3-0

GRUPO H

BENFICA-Maccabi Haifa	2-0
PSG-Juventus	2-1

	P	J	G
1. BENFICA	**3**	**1**	**2-0**
2. PSG	3	1	2-1
3. Juventus	0	1	1-2
4. Maccabi	0	1	0-2

EPA / RODRIGO JIMENEZ

Taremi foi expulso a dez minutos do final e deixou o FC Porto em inferioridade numérica.

ESTÁDIO CIVITAS METROPOLITANO (MADRID)
ÁRBITRO SZYMON MARCINIAK (POLÓNIA)

AT. MADRID	FC PORTO
2	1
OBLAK	DIOGO COSTA
CARRASCO (46')	PEPÊ (62')
REINILDO	PEPE
WITSEL	DAVID CARMO
GIMÉNEZ	ZAIDU
NAHUEL (46')	OTÁVIO (78')
KOKE	URIBE
LLORENTE	EUSTÁQUIO
SAÚL (61')	GALENO (89')
JOAO FÉLIX (71')	EVANILSON (77')
MORATA (68')	TAREMI
TREINADOR	**TREINADOR**
DIEGO SIMEONE	SÉRGIO CONCEIÇÃO
SUBSTITUIÇÕES	**SUBSTITUIÇÕES**
DE PAUL (46')	JOÃO MÁRIO (62')
LEMAR (46')	TONI MARTINEZ (77')
GRIEZMANN (61')	BRUNO COSTA (78')
HERMOSO (68')	VERON (89')
CORREA (71')	

GOLOS: 1-0 HERMOSO (90+2'), 1-1 URIBE (PEN. 90+6'), 2-1 GRIEZMANN (90+11')
CARTÕES AMARELOS: PEPÊ (54'), KOKE (56'), TAREMI (71' E 81') E HERMOSO (90+5').
CARTÕES VERMELHOS: TAREMI (81')

FC Porto sofre derrota inglória ao cair do pano

FUTEBOL Num jogo em que foram quase sempre melhores, os *dragões* só abanaram depois da expulsão de Taremi e acabaram por deixar os três pontos para o Atl. Madrid (1-2), com todos os golos na compensação.

TEXTO **NUNO COELHO**

Na Liga dos Campeões não se pode facilitar até ao apito final. Após um jogo em que foi claramente superior antes de perder Taremi (81') por acumulação de amarelos, o FC Porto acabou ingloriamente derrotado na capital espanhola, por 2-1, com o golo do triunfo a surgir no último lance da partida, na sequência de um canto que Griezmann se limitou a empurrar para a baliza. Além do desaire frente ao principal rival na luta pelo primeiro lugar, Sérgio Conceição ainda viu Otávio sair de maca lesionado. Os azuis e brancos arrancam assim no terceiro posto do Grupo B, uma vez que no outro encontro o Club Brugge surpreendeu o Bayer Leverkusen, por 1-0 (Sylla, 42').

Com mais de dois mil adeptos azuis e brancos a apoiarem a equipa, e já depois da homenagem ao português Paulo Futre – que representou com sucesso os dois clubes e se mostrou muito comovido enquanto era aplaudido de pé por todo o estádio –, Sérgio Conceição fez subir ao relvado do Wanda Metropolitano uma equipa quase igual à que bateu o Gil Vicente na Liga, com Pepê a lateral direito e Eustáquio no meio-campo, trocando apenas o lateral esquerdo, (Zaidu em vez de Wendel), e um dos avançados (Toni Martínez voltou para o banco, saltando Evanilson para o onze).

Os "dragões" começaram o jogo com a tranquilidade própria de quem está habituado às exigências da Liga dos Campeões, sem nervosismos e controlando naturalmente um adversário que, reconhecendo o valor dos nortenhos, também entrou numa toada cautelosa. Uma falta de Uribe sobre Félix proporcionou um livre em boa posição aos madrilenos (7'), mas o remate de Ferreira Carrasco saiu sobre a trave. Tal como as duas respostas dos campeões portugueses, por Otávio (13') e Uribe (23'), em chutos frontais mas efetuados longe da baliza. Pelo meio, Pepe mostrou toda a sua categoria, numa transição que o obrigou a dois cortes consecutivos.

O FC Porto voltou a ameaçar aos 29 minutos, quando Taremi ganhou um duelo aéreo e fez a bola seguir para o segundo poste, onde Evanilson, já sem ângulo, só conseguiu desviar para o corpo de Oblak. Já Diogo Costa teve de esperar até aos 37 minutos para entrar em ação: tudo começou num lance pela esquerda de Carrasco, com Eustáquio a desviar a bola para a entrada da área, onde Koke, sem marcação, não se fez rogado. O remate saiu forte mas na direção do guardião portista, que agarrou a bola sem grande dificuldade.

Na compensação, o FC Porto esteve muito perto de abrir o marcador, depois de Taremi escapar a Giménez. Já em cima da baliza, o avançado centrou rasteiro mas para trás de Evanilson, que já se preparava para encostar.

Final de loucos

Descontente com o rumo do jogo, "Cholo" Simeone (que viu o filho assinar o primeiro golo na Champions com a camisola do Nápoles) fez duas alterações para o segundo tempo, apostando em Rodrigo de Paul para tentar ganhar a luta a meio-campo e Lemar para controlar melhor Galeno. E a verdade é que o Atlético entrou bastante melhor e até conseguiu marcar num lance muito idêntico ao do primeiro tempo (remate de Koke à entrada da área), mas um fora de jogo transformou a festa dos anfitriões num sério aviso para a equipa de Conceição. O alerta foi escutado e, assim que o FC Porto se conseguiu libertar da pressão inicial, podia mesmo ter chegado à vantagem, num grande remate de Eustáquio ao qual correspondeu Oblak com uma defesa extraordinária (55').

Como tem sucedido, aos 61' Simeone lançou Griezmann; do outro lado, o amarelado Pepê cedeu a vaga a João Mário. Novo remate de Eustáquio voltou a assustar Oblak (64') e, no minuto seguinte, foi o lateral recém-entrado a ameaçar o golo, isolado por Taremi. Pouco depois de nova chance, Conceição teve duas más notícias, quando Otávio teve de sair em maca depois de levar uma joelhada nas costelas (foi rendido por Bruno Costa e Taremi depois de ver o segundo amarelo por simular uma grande penalidade. Já sem João Félix em campo, e num final de loucos, o FC Porto acabou por deixar fugir ingloriamente os pontos em jogo na compensação. Sofreu o 1-0 num remate feliz de Hermoso que se transformou num chapéu após ressaltar em Eustáquio (90'+2), empatou com um penálti transformado por Uribe após mão do autor do golo *colchonero* (90'+5) e acabou derrotado no último lance (90'+11), depois de um canto que Witsel desviou para Griezmann concluir facilmente à boca da baliza no único erro de Pepe.

dnot@dn.pt

BREVES

Roglic abandona a *Vuelta* devido a uma queda

Primoz Roglic, tricampeão em título da Volta a Espanha e segundo classificado da atual edição, abandonou ontem a prova devido a uma queda sofrida na terça-feira. O esloveno sofreu múltiplos hematomas e estava "mentalmente quebrado". "É pesado, quando abandonas a Volta a França em 2021, o *Tour* também este ano, e agora a *Vuelta*, quando lutas pela vitória. É muito difícil de ultrapassar", referiu Addy Engels, diretor desportivo da Jumbo-Visma. A etapa de ontem foi ganha pelo colombiano Rigoberto Urán (EF Education-Easy Post). Na classificação geral, agora sem Roglic, Evenepoel segurou a liderança, com 2.01 minutos de vantagem sobre Enric Mas (Movistar), segundo, e a 4.51 de Juan Ayuso (UAE Emirates), terceiro. O português João Almeida (UAE Emirates) atacou os favoritos e ganhou alguns segundos aos restantes, seguindo em sexto, a 6.51 minutos da camisola vermelha.

SAD do Benfica com 35 milhões de prejuízo

A Benfica SAD registou um prejuízo de 35 milhões de euros no exercício de 2021/22, de acordo com o relatório enviado pelos encarnados à CMVM. A SAD benfiquista justifica este valor negativo "influenciado pelo resultado obtido com transações de direitos de atletas, bastante inferior aos valores alcançados nos últimos exercícios". "Ascendeu a um valor de 41,6 milhões de euros, o que representa um decréscimo de 52,5% face aos 87,6 milhões de euros apresentado no período homólogo", lembra a SAD benfiquista. Numa declaração que consta no relatório, o presidente Rui Costa considera que o Benfica soube ultrapassar os obstáculos "de uma época aquém dos objetivos no plano desportivo e lançar as bases para um relançamento auspicioso". "O início da presente temporada é um claro indicador de que estamos no rumo certo", justificou o líder das *águias*.

Em *Três Mil Anos de Desejo* é notória a química de Tilda Swinton e Idris Elba.

O génio esquisito de George Miller

FANTASIA Tilda Swinton, humana, e Idris Elba, génio da lâmpada, encontram-se num quarto de hotel em Istambul. *Três Mil Anos de Desejo* é o regresso de George Miller, depois de *Mad Max: Estrada da Fúria*, ao maximalismo – agora íntimo – das histórias.

TEXTO **INÊS N. LOURENÇO**

O homem que fez nome com a série de filmes *Mad Max*, estando ao mesmo tempo associado ao clássico de família *Um Porquinho Chamado Babe* (que produziu e do qual realizou a sequela), assina agora um conto de fantasia para adultos que nem por isso apela à sensibilidade mais adulta. *Três Mil Anos de Desejo* é um projeto acalentado por George Miller desde os anos 1990, quando leu o conto de A.S. Byatt em que o filme se inspira. Está por isso na sua origem uma paixão pessoal e um sentido de honestidade que não devem simplesmente ser ignorados – este é um filme contente com a sua qualidade fora de moda e apostado numa gentileza crua que tanto intriga, como comove ou, a espaços, provoca um sorriso indulgente. Miller chegou a dizer que era o seu "anti-*Mad Max*", mas não deixam de existir nele elementos indissociáveis do criador dessa *franchise*.

Tilda Swinton, na sua cabal adaptação a qualquer universo, é aqui uma académica, professora de Narratologia, que, ao participar numa conferência literária em Istambul, começa a ter visões de figuras que parecem ter saltado das páginas de um romance.

Porém, é só quando se encontra sozinha no quarto de hotel (o mesmo, segundo se diz, onde Agatha Christie escreveu *Um Crime no Expresso do Oriente*), que experiencia o absoluto esbatimento da fronteira entre realidade e ficção: do interior de um frasco por ela adquirido numa loja de antiguidades sai um génio gigante disposto a conceder-lhe os três desejos da praxe.

Génio esse, interpretado com charme melancólico por Idris Elba, que acaba por conseguir ajustar o seu volume físico à forma humana, tornando-se uma espécie de Xerazade masculino que se põe a narrar as suas desventuras milenares à mulher moderna, enquanto esta, mantendo uma desconfiança saudável (e própria da sua área de estudo), também se entrega a alguma revelação sobre a sua vida solitária. Embora não consiga pensar num único desejo para pedir.

Assim, sentados na cama do quarto, vestidos com roupões de banho, os dois compõem o eixo da história, sendo que os acontecimentos de *Três Mil Anos de Desejo* têm lugar, sobretudo, fora daquele espaço, isto é, em *flashbacks* do génio que dão conta da sua pouca sorte entre rainhas de Sabá, mulheres escravizadas no Império Otomano e outras esposas infelizes.

Digamos que Miller está interessado no conceito das "histórias dentro da história" e usa-o como forma de celebrar o ato puro da narração, para isso usando e abusando de efeitos especiais...

É neste aspeto que o filme nos divide. Por um lado, a imperfeição de *Três Mil Anos de Desejo*, essa estranheza dos cenários gerados por computador, com aparência algo datada, é demasiado óbvia para descartar. Por outro, ela constitui, por si só, uma graça anacrónica que sublinha a sinceridade do realizador.

Este é sem dúvida o tipo de projeto que o septuagenário Miller realizaria só pelo prazer e gosto quase infantil de concentrar um imaginário muito próprio, com tendência para o maximalismo e excentricidade – é por essa razão que, apesar do contexto íntimo do quarto onde se encontram a mulher estudiosa e o génio, o filme precisa de uma arena maior para dar azo ao talento esquisito de Miller.

Não há melhor representação desse desejo de maximalismo do que o dito génio que irrompe do frasco com uma estatura desmesurada, mal conseguindo mover-se no aposento do hotel. O mesmo acontece com o realizador, que precisa de espaço para explorar o excesso através de corpos volumosos, mitos e metamorfoses do arco-da-velha, como aquela em que a cabeça de um homem, ao cair, se transforma numa aranha horripilante, depois desfazendo-se num mar de aranhas mais pequenas... É difícil nomear filmes de suposta natureza intimista onde se consiga encaixar um momento tão estrambólico como este. Mas se Miller o consegue é porque há um registo solidificado em títulos como *As Bruxas de Eastwick* (1987), *Babe: Um Porquinho na Cidade* (1998) ou mesmo os *Mad Max*. Uma marca de autor que não interfere por aí além com a química de Swinton e Elba, cuja nota de doçura é reforçada na última parte do filme.

Três Mil Anos de Desejo é daqueles objetos falhados que sobrevivem porque são estranhos, acarinham essa estranheza e recusam corresponder a um modelo higiénico de cinema comercial e familiar. Em todo o seu *pot-pourri* estético e conceptual há detalhes que o salvam da irrelevância e que prolongam um fio de encantamento. Pensamos nele à imagem do próprio frasco antigo que Tilda Swinton compra no bazar turco, contendo o génio: uma peça deformada, obsoleta e cheia de pó, esquecida no meio de outras antiguidades, que neste caso liberta a magia das produções dos anos 1990, trabalhada com a preguiça digital do novo milénio.

George Miller não é senhor de abordagens adultas, eis o ponto assente. Mas esta não deixa de ser a sua versão de fantasia da meia-idade, com dois atores que fazem valer a sua presença para além dos pozinhos de CGI. Vamos ver como corre a próxima aventura do realizador, já em rodagem: *Furiosa*, previsto para 2024, é a história de origem da guerreira de *Mad Max: Estrada da Fúria*, desta vez interpretada por Anya Taylor-Joy.

dnot@dn.pt

O mapa das estrelas

	JOÃO LOPES	RUI PEDRO TENDINHA	INÊS N. LOURENÇO
TRÊS MIL ANOS DE DESEJO	★	★★	★★
TUBARÃO	★★★★★	★★★★★	★★★★★
O TESTE		★★★	
THE SOUVENIR: PART II	★★★★	★★★	★★★★
O SALÃO DE MÚSICA	★★★★★		★★★★★
O INVICTO	★★★★★		★★★★★
A RAPARIGA SELVAGEM	★		

● Mau ★ Medíocre ★★ Com interesse ★★★ Bom ★★★★ Muito bom ★★★★★ Excecional

Nas águas ameaçadas pelo tubarão, ou o medo encenado por Spielberg.

O tubarão é a nossa fábula

REPOSIÇÃO O clássico *Tubarão* (1975) está de volta, agora na grandeza dos ecrãs IMAX: o requinte da realização de Steven Spielberg continua a fascinar, sem que nada se tenha perdido da sua dimensão simbólica.

TEXTO **JOÃO LOPES**

Com a reposição de *Tubarão* (1975), de Steven Spielberg, em IMAX, eis que algo vacila na muralha comercial dos produtos dos estúdios Marvel e afins. A saber: depois da saga dos filmes em 3D, aparentemente encerrada por sucessivos desastres artísticos e comerciais, as salas IMAX parecem estar a reconverter a sua identidade. E por duas razões fundamentais: primeiro, porque há quem saiba usar o IMAX sem depender da retórica dos super-heróis (lembremos o exemplo recente do magnífico *Nope*, de Jordan Peele); depois, porque, finalmente, os decisores da indústria terão começado a perceber que os novos grandes ecrãs podem ser uma plataforma de relançamento de alguns títulos clássicos.

Infelizmente, a cópia IMAX de *Tubarão* – tal como a de *E.T., o Extraterrestre* (1982), reposto uma semana antes – não foi previamente mostrada à imprensa. Através de um preconceito favorável, podemos apenas supor que será de excelente qualidade, quanto mais não seja porque Spielberg sempre soube cuidar da qualidade técnica de difusão dos seus filmes.

Tal atitude de Spielberg está longe de justificar o rótulo apressado, francamente inadequado, de "mago dos efeitos especiais". Não porque as mais variadas manipulações de imagem e som não estejam presentes no seu trabalho – o caso extremo de *Ready Player One* (2018) é revelador: sustentado por muitos artifícios digitais, trata-se, afinal, de um filme sobre a própria perversidade cognitiva das representações virtuais e, em particular, sobre a alienação emocional e intelectual que assombra o mundo dos videojogos.

Quase meio século depois, o paradoxo de *Tubarão* pode ajudar a compreender a riqueza da visão de Spielberg, indissociável dos respetivos modos de trabalho. De facto, a principal linha de força dramática do filme – um tubarão que ameaça uma pacata estância balnear – está longe de depender de qualquer representação virtual, à maneira, por exemplo, dos dinossauros de *Parque Jurássico* (filme que surgiria 18 anos mais tarde). O violento predador é mesmo um "boneco" concebido para as complexas filmagens em pleno oceano – tão complexas que, na altura, Spielberg chegou a declarar que nunca mais o apanhavam a dirigir um filme em que a maioria das cenas tivesse lugar no alto mar…

Através de uma prodigiosa *mise en scène*, feita de sofisticados ritmos e contrastes (o uso de grandes planos de rostos é, neste filme, uma verdadeira lição narrativa), *Tubarão* funciona como uma fábula virada do avesso. Desta vez, a criatura que desafia a estabilidade da comunidade humana pertence a uma natureza que já não tem nada de redentor. No limite, Spielberg encena o contraste entre a crueldade do meio ambiente e a vulnerabilidade endémica da própria comunidade.

Dir-se-ia que a pertinência da metáfora é mais forte do que nunca. Em todo o caso, lembremos que, entre nós, nesses gloriosos Anos 1970, houve quem considerasse que a defesa de *Tubarão* resultava de uma desavergonhada aliança com o "imperialismo americano"… Ninguém é perfeito.

dnot@dn.pt

Alexandra Lamy, conhecida de *Olá, É a Mamã!*, é a estrela de uma comédia que encena um curioso diálogo sexual entre os jovens e os pais ...

Leve, levezinho, mas nada idiota

COMÉDIA Agradável surpresa nesta desinspirada *rentrée*, *O Teste*, de Emmanuel Poulain-Arnaud tinha tudo para ser uma comédia de família francesa igual a tantas outras, mas em vez de piloto-automático temos boa leveza e coração.

TEXTO **RUI PEDRO TENDINHA**

Numa altura em que as comédias francesas já não têm um público permanente em Portugal, mais uma tentativa com esta obra de Emmanuel Poulain-Arnaud. Trata-se de um objeto de humor que está dentro da baliza de uma fórmula que brinca com a ideia das novas famílias de classe média, um subgénero em que os franceses parecem ser *experts*. A surpresa é que Poulain-Arnaud dá a volta à fórmula e faz um filme que mantém o seu objetivo (ser uma oferta para o grande público), mas não parece feito a despachar, sabendo tratar as personagens, dos adultos aos adolescentes e crianças, com respeito e uma singularidade que faz toda a diferença. Ao contrário do que acontece na larga maioria destas comédias, há um mínimo sentido de lógica narrativa e os *gags* não parecem forçados – tudo está em função de um gancho narrativo que, por sua vez, obedece a uma ideia de guião. Uma história na qual a inteligência do espetador não é beliscada.

Alexandra Lamy, rainha precisamente das tais comédias familiares anónimas, é uma mãe de família que vê a sua vida virada do avesso quando encontra na sua casa de banho um teste de gravidez positivo. Os suspeitos são os seus jovens filhos, dois deles já com vida sexual ativa.

Maximilian, o mais velho, pode ser o típico marrão, mas quando a mãe começa a investigação percebe que o rapaz atrai múltiplas parceiras. Quanto a César, está ainda na fase do primeiro amor: é louco pela namorada, talvez louco demais. A dada altura, a mãe tem de o socorrer emocionalmente quando percebe que a jovem já não está apaixonada por ele. Claro que a filha adolescente, Poupi pode ser a suspeita. Aos poucos, a mãe chega à conclusão de que já está na idade de iniciar a sua vida sexual.

No meio de toda esta investigação surgem outras surpresas, a maior delas a constatação de que o marido pode ter uma relação extraconjugal. Um teste positivo pode ser o terramoto familiar de que os Castillon não estavam à espera.

Emmanuel Poulain-Arnaud consegue, antes de tudo, uma fluência de ritmo assinalável – em 85 minutos não há tralha a mais e a ligeireza de todo o processo não parece gratuita, apenas ajustada ao propósito de fazer uma comédia que sabe tocar em temas sobre a vida sexual dos adolescentes e as questões de aceitação de uma identidade sexual livre de julgamentos de valor.

Não se trata de defender que estamos na presença de uma lição de educação sexual, mas de constatar que aborda certas questões sem bicos de pés, nem tabus. E é precisamente esse despojamento que torna tudo bem mais divertido.

Talvez um dos maiores elogios que se pode aqui fazer é que este argumento é realmente daqueles que se presta a um eventual *remake* americano, embora outra das suas manobras de atração seja precisamente um charme francês muitíssimo casual. Um charme que é embalado por Philippe Katerine, o ator e cantor francês tem a *nonchalance* certa que contamina todo o *acting* do filme.

dnot@dn.pt

ETTORE FERRARI / EPA

Hugh Jackman em *The Son* é o típico exemplo da estrela de Hollywood em busca da seriedade e da respetiva respeitabilidade.

Hugh Jackman põe-nos em sentido!

FESTIVAL Florian Zeller tem direito a competição com o sucessor de *O Pai*, *O Filho*, na verdade superior. Além de Anthony Hopkins, num pequeno papel, temos Hugh Jackman num dramalhão que cumpre. Mas nos corredores de Veneza já se começa a pensar nos favoritos para o *Leão*.

TEXTO **RUI PEDRO TENDINHA**, EM VENEZA

Segundo filme de grande perfil na competição principal baseado numa peça de teatro. *The Son*, faz parte de uma trilogia de peças do dramaturgo francês Florian Zeller, o mesmo que ainda tem *A Mãe* para adaptar ao cinema e já adaptou *O Pai*, o muito bem recebido filme que deu o Óscar a *sir* Anthony Hopkins. De novo a realizar sem rede, o francês vai até Nova Iorque para fazer um drama psicológico muito americano e com algumas paisagens e *feeling* da *Grande Maçã*. Ontem, na sessão de imprensa, foi aplaudido e é sensato acreditar que estão reunidas as condições para mais um sucesso de estima.

Depois do Alzheimer em *O Pai*, desta vez o tema desta crónica familiar é a saúde mental. O filme conta a história de um adolescente, Nicholas, rapaz problemático a sofrer uma grande depressão após o divórcio dos pais. Após viver com a mãe, Nicholas tenta uma temporada com o pai, agora casado com Beth e com um bebé.

Aos poucos, um mal-estar naquela casa atinge níveis insuportáveis. O pai começa a perceber que a culpa de todo aquele comportamento pode ser sua e lembra-se da forma como abandonou o filho e a primeira mulher. Uma culpa que advém também da relação deteriorada que tem com o seu poderoso pai.

Todo este círculo de personagens tem atores de eleição, a começar por Hugh Jackman, o pai. Um Hugh Jackman impecável e escrupuloso, numa subtileza que espantará muitos. A mãe, dilacerada, é interpretada com um estofo notável por parte de Laura Dern, enquanto a madrasta é uma espantosa Vanessa Kirby. Depois, e muita atenção, há o pai do pai, um Anthony Hopkins que numa só cena enche o filme todo.

> Depois do Alzheimer em *O Pai*, desta vez o tema desta crónica familiar é a saúde mental. O filme conta a história de um adolescente, Nicholas, rapaz problemático a sofrer uma grande depressão após o divórcio dos pais.

Cinema de atores? Talvez seja melhor enfatizar cinema de emoções fortes servido com uma complexa mistura de linguagem de cinema e processos teatrais. De alguma forma, é um passo em frente em relação a *O Pai*.

O Filho, em toda a sua expansão, é um olhar sobre a paternidade no seio da instituição familiar e aborda o tema do suicídio adolescente com uma discrição magnética. Um texto imenso, todo ele guiado com uma sofisticação "climática" que nos obriga a entrar neste drama com uma tensão exemplar.

É realmente daqueles casos de um filme que nos põe em sentido, mesmo quando em alguns momentos resvale para uma narrativa de espetáculo burguês, quase em jeito de manual de crise de problemas do 1.º Mundo de ricos nova-iorquinos caucasianos...

Florian Zeller não quer fazer cinema com muitas pretensões e essa é a sua vitória, ele que num *statement* no catálogo do festival admite que este tema é-lhe bastante próximo.

Uma certa simpatia celta

Entretanto, o festival termina neste sábado e começa já a especulação sobre favoritos. O bom senso manda acreditar que *The Whale*, de Darren Aronovsky possa estar bem à frente – foi o filme mais aplaudido, reúne consenso crítico, embora numa *poule* de vários críticos da revista *Ciak* o filme mais votado é *Bones and All*, de Luca Guadagnino, aposta da Warner com Timothée Chalamet como bom canibal...

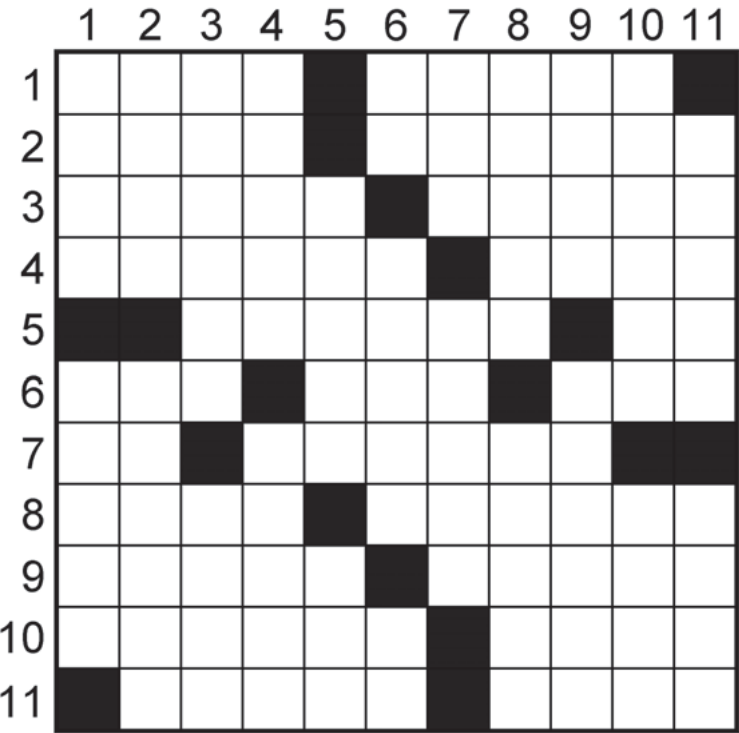
Muito próximo também está outro dos mais aplaudidos, *Os Espíritos de Inesherin*, de Martin McDonagh, cineasta que repete aqui a dupla de *Em Brugges*, Colin Farrell e Brendan Gleeson, uma comédia-ária irlandesa sobre dois amigos numa ilha que se deixam de falar.

Este conto insular pode ser um dos campeões de popularidade, mas fica aquém do que este dramaturgo e realizador já fez. Trata-se de uma obra que, de mansinho, expõe em demasia a sua estratégia comercial: a simpatia do provincianismo celta, os violinos irlandeses, os sotaques, as piadas de *pub*... A Disney, claro está, vai puxar o filme para a temporada dos prémios e, em Portugal, já há estreia confirmada para as semanas perto dos Óscares.

O próprio McDonagh confessava-me que está preparado para esta campanha da temporada e não esconde vontade de estar no palmarés, apesar de ser fã de Andrew Dominick, o cineasta que compete consigo com *Blonde*, a adaptação de Joyce Carol Oates sobre a tragédia Marylin Monroe.

O maior drama desta comédia é parecer-se como uma mera anedota. Uma anedota filmada com meios a mais (parece um filme endinheirado) e a satisfazer-se com as vistas turísticas da Irlanda verde. Não faltam bruxas, o tolo da terra e animais patuscos, em especial uma burra que vai fazer as delícias dos espetadores menos exigentes. *The Banshes of Inesherin* é o filme mais inflacionado de Veneza...

dnot@dn.pt

PALAVRAS CRUZADAS

Horizontais:
1. Antigo carro romano puxado a dois cavalos. Matéria corante extraída do açafrão. 2. Discursar. Ultrapassa. 3. Líquido que se prepara para culturas microbianas. Pequena sela rasa. 4. Barro. Tartamudo. 5. Ânimo. Érbio (símbolo químico). 6. Casal. Aperto com nó. Mulher que cria uma criança alheia. 7. Antes do meio-dia. Soltar bramidos (as feras). 8. Brinquedo de criança. Líquido aquoso produzido na boca. 9. Nome feminino. Curral. 10. Pilhagem. Assento acolchoado onde o cavaleiro se senta. 11. Que tem grande extensão no sentido oposto ao do comprimento. Desdita.

Verticais:
1. Pessoa que come. Dar à luz filhos. 2. Irritar. Sem a noção dos princípios da moral. 3. Saltar por cima de. Tronco de videira. 4. Astúcia. Excluir. 5. Lubrificar. Engenheiro (abreviatura). 6. Elas. Dólmenes. "A" + "o". 7. Despidos. Conquistar. 8. Afeição. Não ferida. 9. Pano grosso sobre o qual se pintam os quadros. Secura. 10. Primeira causa determinante. Povoação de categoria superior a aldeia e inferior a cidade. 11. Fruto silvestre. Levantar.

SUDOKU

	3		9	5				8
	5		4			1		
	1				3			
	8					4		1
		5		8		9		3
3		4		9			7	2
2		1						
5	7	8	2		6			
6	9	3	5	1	8		2	

SOLUÇÕES

Palavras Cruzadas

Horizontais:
1. Biga. Anato. 2. Orar. Supera. 3. Caldo. Selim. 4. Argila. Gago. 5. Alento. Er. 6. Par. Ato. Ama. 7. AM. Bramir. 8. Roca. Saliva. 9. Irene. Redil. 10. Rapina. Sela. 11. Largo. Azar.

Verticais:
1. Boca. Parir. 2. Irar. Amoral. 3. Galgar. Cepa. 4. Ardil. Banir. 5. Olear. Eng. 6. As. Antas. Ao. 7. Nus. Tomar. 8. Apego. Ilesa. 9. Tela. Aridez. 10. Origem. Vila. 11. Amora. Alar.

7	3	6	9	5	1	2	4	8
8	5	9	4	2	7	1	3	6
4	1	2	8	6	3	5	9	7
9	8	7	6	3	2	4	5	1
1	2	5	7	8	4	9	6	3
3	6	4	1	9	5	8	7	2
2	4	1	3	7	9	6	8	5
5	7	8	2	4	6	3	1	9
6	9	3	5	1	8	7	2	4

A mala Gunta já está à venda no *site* da Ownever por 870 euros.

Fernando Rei, um dos últimos a criar tecelagem manual.

A mala é feita de *bioleather* e lã natural.

A tradição da tecelagem manual combina com o luxo

ACESSÓRIOS. Perito em criar tecidos tradicionais e em dar vida à arte da tecelagem, Fernando Rei trabalhou numa mala com Christian Louboutin há três anos. Agora, foi a vez de colaborar com a portuguesa Ownever na criação da Gunta.

TEXTO **SOFIA FONSECA**

Esta é uma mala que nasceu a partir das memórias e que mostra toda a mestria e saber de Fernando Rei na arte da tecelagem. O artesão, que há três anos criou uma mala para Christian Louboutin, desenvolveu agora uma outra mala em parceria com a marca portuguesa de luxo Ownever. Pequena, mas de grande valor, ou não fosse o espelho da tradição da tecelagem manual.

Chama-se Gunta e é feita de *bioleather* (pele com curtimento vegetal e biodegradável) e lã natural. Uma mala que alia a tradição com o luxo.

"A tecelagem faz parte da nossa cultura portuguesa, faz parte daquilo em que acredito, no *savoir faire* português. Se queremos ter algo para sempre, temos de trabalhar com as técnicas e com quem já o faz também desde sempre. A tecelagem manual portuguesa é um excelente exemplo", comenta Eliana Barros, fundadora da Ownever, marca de acessórios, ética e sustentável, feita à mão em Portugal.

"Para mim, sempre foi muito importante valorizar o saber fazer local e, como tal, criar todos os produtos localmente", diz. "Todos os nossos fornecedores são portugueses, assim como a matéria prima utilizada é de origem portuguesa. Esse é um cuidado sempre presente quando procuro novos parceiros", acrescenta.

> "A tecelagem faz parte da nossa cultura portuguesa, faz parte daquilo em que acredito, no *savoir faire* português", frisa Eliana Barros.

Eliana Barros já conhecia o trabalho de Fernando Rei, um dos últimos a criar tecelagem manual, apesar de só se ter tornado artesão ainda nem fez 10 anos. "Passo a vida a cruzar fios baseado no conhecimento que tenho sobre os tecidos, sobre o modo de produzir a indumentária do povo, que consiste na produção de tecidos artesanais, feitos em teares, de forma manual", apresenta-se o tecelão, num vídeo de promoção desta mala.

Selo de excelência

Claro que o facto de Fernando Rei já ter colaborado com Christian Louboutin "confere um selo de excelência" ao trabalho do artesão, mas, garante a fundadora da Ownever, "não foi esse o principal motivo" para o contratar para desenvolver a mala. "O Fernando é apaixonado pelo que faz e isso reflete-se no seu trabalho e na forma como o materializa", elogia Eliana.

O padrão da mala inspira-se na obra de Gunta Stölzl, "uma das grandes impulsionadoras da arte da tecelagem na escola de Bauhaus, onde, antes da sua visão, esta era desvalorizada", explica a criadora.

O resultado é Gunta, uma mala já à venda no *site* da Ownever por 870 euros, "que nasceu das nossas memórias mais queridas" e que nos remete para uma "época em que o tempo era lento e cada fio era preciosamente tecido durante dias".

Uma criação que dá nova vida à tecelagem, que, para Fernando, é "uma arte que se encontra em extinção".

sofia.fonseca@dn.pt

avisos, tribunais e conservatórias

CARTÓRIO NOTARIAL PRIVADO SITO NO FUNCHAL

À Rua das Pretas, número 37

Notária titular da licença: CARLA CRISTINA DE JESUS ALVES

Carla Cristina de Jesus Alves, notária titular da licença do Cartório Notarial Privado sito à Rua das Pretas, 37, na freguesia de São Pedro, concelho do Funchal, certifico, para efeitos de publicação, que, por escritura de hoje, lavrada com início a folhas quatro, do livro de notas para escrituras diversas, número cento e dezoito – C, deste Cartório Notarial, Dr.ª Maria Alice Franco Santos, que também usa profissionalmente o nome Alice Santos, solteira, maior, natural da freguesia e concelho de Machico, advogada com domicílio profissional em Campo Grande, número 170, 3.º direito, na freguesia de Alvalade, concelho de Lisboa, que outorgou em representação, na qualidade de procuradora de MARIA DA LUZ RAMOS FERREIRA GRANADEIRO, NIF 121 934 586, viúva, natural da freguesia de Barroca, concelho do Fundão, residente na Avenida Ilha da Madeira, número 22, 5.º esquerdo, na freguesia de Belém, concelho de Lisboa, declarou que a sua representada é dona e legítima possuidora, com exclusão de outrem do prédio rústico, denominado "Fonseca", localizado ao Sítio de Carrascais, freguesia de Bucelas, concelho de Loures, com a área total de quatro mil e quatrocentos metros quadrados, inscrito na matriz cadastral sob o artigo 78 da secção R, sem correspondência com artigo anterior por antiguidade do atual, com o valor patrimonial de € 25,39, ao qual atribui para efeitos do presente ato o valor de quatro mil e quatrocentos euros, descrito na Segunda Conservatória do Registo Predial de Loures sob o número dois mil novecentos e quarenta e seis – freguesia de Bucelas, onde a aquisição se acha registada, a favor de Júlio João Camillo Alves pela Apresentação quinze, de dezassete de abril de mil novecentos e setenta e dois. Os titulares inscritos, seus herdeiros incertos ou em parte incerta foram devidamente notificados nos termos do artigo 99.º do Código do Notariado e demais legislação em vigor, nada tendo dito. Que o identificado prédio veio à posse da sua representada, aos onze dias do mês de dezembro de mil novecentos e setenta e nove, data em que celebrou o contrato promessa de compra e venda com Deonylia Filomena dos Santos Camilo Alves Guedes Freire Rodrigues e Júlio João dos Santos Camilo Alves, filhos de Júlio João Camillo Alves. Que na referida data efetuou o pagamento da totalidade do preço convencionado, tendo nessa data tendo havido tradição do prédio para a justificante, sendo que não se celebrou a escritura definitiva do contrato pelo mero facto de o prédio ainda não estar devidamente legalizado nos seus nomes, mas sim em nome do pai, o referido Júlio João Camillo Alves. Apesar disso, a representada justificante está na posse do mencionado prédio desde aquela data de onze de dezembro de mil novecentos e setenta e nove, posse essa, pública e pacífica exercendo sobre o prédio ininterruptamente e de boa-fé os poderes próprios de proprietária, usufruindo de todas as suas utilidades, cultivando e colhendo todos os seus frutos, mandando limpar o prédio, plantando e cuidando das oliveiras nele existente, suportando os respetivos impostos e encargos praticando atos susceptíveis de serem de todos conhecidos, sem oposição de quem quer que seja, pelo que já o adquiriu a título originário por usucapião, que invoca, justificando o seu direito de propriedade para o efeito de registo, dado que esta forma de aquisição não pode ser comprovada por qualquer outro título formal extrajudicial.
É parte certificada e vai conforme o original, já que da parte omitida nada consta que altere, modifique ou condicione a parte transcrita.

Funchal, doze de agosto de dois mil e vinte e dois.

ADMINISTRAÇÃO CONJUNTA DA AUGI DA *QUINTA DA PONTE-EXTINTA*

CONVOCAÇÃO DE ASSOCIADOS CREDORES

Paulo Alexandre Mendes Galhanas, na qualidade de responsável pela guarda da documentação da extinta Administração Conjunta da AUGI da Quinta da Ponte, convoca os associados cujos créditos resultaram aprovados por deliberação da Assembleia Geral de proprietários e promitentes compradores dos prédios que integraram a Administração Conjunta da AUGI da Quinta da Ponte realizada no dia 30 de abril de 2022 e que não reclamaram o seu crédito no prazo estabelecido na mencionada Assembleia, que dispõem de um prazo de 15 dias úteis, a contar da data desta publicação, para efetuarem a reclamação dos seus créditos, a qual deverá ser remetida por carta registada para a morada Estrada-À-Dos-Loucos, n.º 28-R/C-A, Alhandra, solicitando o pagamento do seu crédito mediante o cumprimento dos procedimentos aprovados na Assembleia de 30 de abril de 2022. Mais adverte que, caso não o façam no prazo ora definido, será o crédito distribuído entre os associados credores que reclamaram o seus créditos e cumpriram os procedimentos para concretização do pagamento dos créditos dos associados, constante no mapa de distribuição do saldo final.

São João dos Montes, 7 de abril de 2022

Assinaturas Ilegíveis

AVISO

Alteração do Plano de Urbanização da Zona Sul (PUZS)

Paula Cristina Leite Lavado, Chefe de Divisão de Planeamento e Gestão Urbanística, por delegação de competências do Presidente da Câmara Municipal, despacho n.º 7/2021, de 15 de outubro, torna público que, nos termos do artigo 76.º do Decreto-Lei n.º 80/2015, de 14 de maio, que estabelece o Regime Jurídico dos Instrumentos de Gestão Territorial (RJIGT), a Câmara Municipal de Peniche deliberou em reunião pública realiza em 12 de agosto de 2022, aprovar o procedimento de início de alteração do Plano de Urbanização da Zona Sul (PUZS).

A presente alteração enquadra-se num procedimento de alteração para adequação ao RJIGT, nos termos do artigo 199.º do mesmo diploma, alterado pelo Decreto-Lei 25/2021, de 29 de março.

Nos termos do n.º 6 do artigo 3.º do Decreto-Lei n.º 232/2007, de 15 de junho, alterado pelo Decreto-Lei n.º 58/2011, de 4 de maio, entende-se que a presente alteração não produz quaisquer efeitos significativos no ambiente, propondo-se não qualificar o PUZS a Avaliação Ambiental Estratégica.

De acordo com o artigo 76.º do RJIGT, estima-se um período de elaboração de dois anos entre a deliberação da Câmara Municipal de início do procedimento e a publicação no *Diário da República* da alteração ao Plano aprovado em Assembleia Municipal.

Para a participação pública, nos termos do n.º 2 do artigo 88.º do RIJGT, é estabelecido um período de 15 dias, contados a partir da publicação no *Diário da República*, podendo os interessados consultar a deliberação camarária e os documentos que a integram na página eletrónica do município com o endereço www.cm-peniche.pt e todos os dias úteis das 9 às 13 horas e das 14 às 16 horas, na Divisão de Planeamento e Gestão Urbanística, sita na Rua Vasco da Gama, n.º 45, Peniche.

Os interessados podem apresentar eventuais sugestões e/ou pedidos de esclarecimento sobre quaisquer questões que possam ser consideradas no âmbito deste procedimento, por escrito e dentro do período atrás referido, as quais deverão ser dirigidas ao Ex.mo Sr. Presidente da Câmara Municipal de Peniche, e realizadas por uma das seguintes formas: apresentadas presencialmente nas instalações da Divisão de Planeamento e Gestão Urbanística através do preenchimento de formulário próprio ou remetido por via postal para Largo do Município, 2525-239, Peniche.

Para constar, publica-se o presente aviso no *Diário da República*, que será divulgado através da comunicação social e na página de Internet do município, nos termos do artigo 76.º, n.º 1, artigos 191.º e 192.º do RIJGT e afixado em edital nos locais de estilo.

Por delegação de competências do Presidente da Câmara Municipal, despacho n.º 7/2021, de 15 de outubro.

Peniche, 23 de agosto de 2022

A Chefe de Divisão de Planeamento e Gestão Urbanística
Paula Cristina Leite Lavado
(Publicado no *Diário da República* n.º 172/2022, Série II, de 2022-09-06)

emprego

MUNICÍPIO DE CASTRO MARIM
Câmara Municipal

AVISO

Abertura de procedimento concursal de seleção para provimento de cargo de direção intermédia de 3.º grau (Chefe de Serviços)

Nos termos do n.º 2 do artigo 20.º do Estatuto de Pessoal Dirigente, aprovado pela Lei n.º 2/2004, de 15 de janeiro, na sua atual redação, adaptada à administração local pela Lei n.º 49/2012, de 29 de agosto, torna-se público que se encontra aberto, pelo prazo de 10 dias úteis a contar do 1.º dia da publicação na Bolsa de Emprego Público (BEP), o procedimento concursal para recrutamento e seleção de um dirigente intermédio de 3.º grau (Chefe de Serviços) para a Unidade Técnica de Cultura e Património.

A indicação dos requisitos formais de provimento, do perfil exigido, dos métodos de seleção, da composição do júri e outras informações de interesse para apresentação de candidatura ao referido procedimento concursal serão publicitados na Bolsa de Emprego Público (www.bep.gov.pt), conforme disposto nos n.os 1 e 2 do artigo 21.º do já referido Estatuto de Pessoal Dirigente, aprovado pela citada Lei n.º 2/2004 de 15 de janeiro, conjugado com os n.os 1 e 2 do artigo 10.º do Regulamento da Organização da Estrutura e do Funcionamento dos Serviços da Câmara Municipal de Castro Marim.

Paços do Município de Castro Marim, 7 de setembro de 2022

O Presidente da Câmara
Francisco Augusto Caimoto Amaral

AVISO (M/F)

Dá-se conhecimento público de que se encontra aberto processo de recrutamento de pessoal em regime de contrato de trabalho por tempo indeterminado, para exercer funções na Divisão de Alimentação (DA) na cantina da FCSH integrada na Direção de Serviços de Apoio ao Aluno (DSAA) dos Serviços de Ação Social da Universidade Nova de Lisboa para:

- 1 vaga de Assistente Operacional (m/f), referência **CT-33/2022 - SASNOVA-DSAA-DA – Nome do Candidato**, à qual podem candidatar-se os indivíduos que reúnam as condições fixadas no aviso disponível no endereço: **http://sas.unl.pt/institucional/recursos-humanos**

O prazo-limite para submissão das candidaturas é de 10 dias úteis a contar da data da publicação do presente anúncio.

IMPRESSOR DE SERIGRAFIA
(m/f)
☑ Com experiência
☑ Almada
e-mail: jobs@ynvisible.com

Diario de Noticias

PORTUGAL na Liga das Nações

O CENTENARIO DA INDEPENDENCIA DO BRASIL

Nas duas casas do Parlamento foi ontem prestada calorosa homenagem á nação irmã

Na embaixada e no consulado brasileiros, durante as brilhantes recepções á colonia, trocaram-se efusivas demonstrações dos sentimentos de fraternidade existentes entre os dois paises

A GRECIA DERROTADA

OS GRANDES PROBLEMAS INTERNACIONAIS

A VIAGEM PRESIDENCIAL

BRITO ARANHA

O DN DE HÁ CEM ANOS

AS NOTÍCIAS DE 8 DE SETEMBRO DE 1922 PARA LER HOJE

SELEÇÃO DO ARQUIVO DN
POR **CRISTINA CAVACO**, **LUÍS MATIAS** E **SARA GUERRA**

PORTUGAL na Liga das Nações

É NECESSARIO QUE O NOSSO PAÍS, FAZENDO VALER OS SEUS DIREITOS, TENHA REPRESENTAÇÃO NO CONSELHO EXECUTIVO DA GRANDE ASSOCIAÇÃO INTERNACIONAL

A eleição do novo conselho é um dos problemas mais importantes que a actual Assembleia terá de solucionar, em consequencia das razões de ordem diplomatica a que é preciso atender

MR. EDWARDS
representante do Chili, eleito presidente da Liga das Nações

Paris, 4 de setembro.

Deve reunir-se hoje em Genebra uma nova assembleia plenaria da Sociedade das Nações. A esse respeito «L'Europe Nouvelle», revista ordinariamente muito bem informada sobre assuntos diplomaticos, publica, no seu ultimo numero, as seguintes informações:

A eleição dos quatro membros não permanentes do Conselho, é já objecto de muitas preocupações entre os dirigentes da Sociedade. O mandato da Espanha, da China, do Brasil e da Belgica será renovado «em bloco»? Ou apenas dois desses membros serão reconduzidos? Neste caso, quais serão as nações designadas para os substituir? Parece, contudo, que a substituição deve ser completa, o que dá margem a numerosos prognosticos e combinações.

O sr. Gastão da Cunha representava o Brasil. Mas esse diplomata retirou-se, como é sabido, por motivo de doença. Nessas condições, o Brasil não tem grandes probabilidades de triunfo nas novas eleições. A China tambem não. M.me Wellington Koo e seu marido acham-se actualmente em Pekin; e, de resto, o Estado chinês, desde ha um ano, não tem feito progressos de estabilização que lhe favoreçam o prestigio, antes pelo contrario.

Restam a Espanha e a Belgica. Os srs. Quiñones de Léon e Hymans prestaram á Sociedade das Nações, pessoalmente, tão consideraveis serviços, que de tais serviços beneficiam «moralmente» as suas respectivas nações. Assim, a menos que um voto prévio não imponha o renovamento integral da parte electiva do Conselho, é natural que os simpaticos e ilustres representantes da Belgica e da Espanha obtenham, sem esforço, os sufragios da magna assembleia.

Mas, se os quatro postos ficam vagos, é mais do que certo que a Suecia apresentará, desde logo, a sua candidatura, na pessoa do sr. Branting. A Holanda, cujo ministro dos Negocios Estrangeiros, o sr. van Karnebeck, presidiu aos destinos da assembleia de 1921, não se deixará ficar atrás. Mas dois paises da Europa setentrional dentro do Conselho são talvez demais; e a «Petite Entente», que já no ano passado ardia no desejo de lá entrar, recomeçará com dobrado vigor, os seus esforços.

Admitindo, porém, o principio da representação da «Petite Entente», a qual das nações que a constituem caberá a honra e as vantagens praticas de fazer parte do Conselho? A' Romenia, á Jugo-Slavia, á Tcheco-Slovaquia ou á Polonia? Outróra, a Polonia apoiava a candidatura romena; mas hoje ela manifesta a ambição de trabalhar por conta propria. E o sr. Benès e a Tcheco-Slovaquia?—haverá quem pregunte. O sr. Benès não está habituado já, desde ha algum tempo, a representar na Europa papeis de segundo plano.

Melindres de ordem diplomatica dificultam extraordinariamente a eleição do novo conselho

Um país da Europa do Norte; um país da «Petite Entente»; eis dois membros pelo menos que a razão recomenda aos países eleitores. Mas, se a Polonia insiste e a Romenia não cede, as probabilidades da «Petite Entente» não ficarão diminuidas pelo erro repetido dos seus proprios membros? Quem viver, verá... E de novo aparecem em vedeta as republicas da America do Sul e os talentos do sr. Edwards, ministro do Chili em Londres.

A China adoptará a precaução de fazer aprovar um voto recomendando ás ulteriores Assembleias que designassem sempre um membro do Conselho fóra da Europa e das Americas. Como a eleição do barão Lehmann, representante da africana Liberia não parece provavel, é bem a Asia que se deve aproveitar do voto prudente do sr. Wellington Koo. Mas o Sião e a Persia não possuem uma influencia que lhes possa prometer o exito. Ha, é certo, os Dominios ingleses: Australia, Nova Zelandia, Africa do Sul. Mas estará a Assembleia disposta a consentir na existencia de duas vozes e dois votos britanicos no seu Conselho director? Porque é evidente que «sir» James Allen, da Nova Zelandia, por exemplo, não ousaria nunca mostrar-se em desacordo com o membro permanente, primeiro representante do Imperio: lord Balfour...

Valerá a pena examinar a candidatura do rei do Hedjaz? S. M. Hussein, não tendo ratificado o tratado de Versailles nem sequer é membro da Sociedade. E, mesmo que o fôsse, não deveria ser contada como uma voz inglesa a do delegado do pai do emir Fayçal?

Assim, a China conserva, apesar de tudo, algumas probabilidades de continuar no Conselho, ao lado do Japão, como no mapa. E' de lamentar que o Afghanistão não tenha solicitado a sua admissão na Sociedade ou que o Uruguay ou o Paraguay não estejam situados em alguma ilha dos mares do Sul, porque isso resolveria a situação.

Na eleição para o primeiro conselho Portugal teve que ceder o lugar á Espanha por desejo expresso do presidente Wilson

Eis, quasi textualmente reproduzidas, as considerações de «L'Europe Nouvelle» sobre as eleições proximas de que resultará o novo Conselho da Sociedade das Nações. A revista francesa esqueceu-se completamente de Portugal, talvez porque Portugal, ao contrario das outras nações ali citadas, se esforça pouco por se fazer lembrar. Será necessario acentuar quanto essa modestia, se assim é permitido chamar-lhe, prejudica os seus interesses?

Portugal devia ter feito parte do primeiro Conselho. O presidente Wilson, ao que se afirma, quis lá meter a Espanha, e nós tivemos de ceder o lugar a que tinhamos direito. Nessa altura, o representante de Portugal, que era o sr. Afonso Costa, protestou com energia. Esse protesto deveria ter sido tomado em conta nas assembleias seguintes. Mas, sabe-se o que tem acontecido.

Não devemos atribuir culpas desta situação aos nossos delegados. Nomeados quasi sempre um pouco tarde, eles chegam a Genebra e lá fazem o que podem. Mas, em geral, encontram-se diante de decisões e de compromissos adoptados já de longa data pelas nações concorrentes que, esclarecidas pela experiencia, não esperam nada do acaso nem dos improvisos. E' para desejar que essa experiencia nos instrua tambem a nós. Infelizmente, ao lado do grande esfôrço de propaganda que todas as nações, mesmo as mais pobres, têm feito depois da guerra, os nossos recursos são fracos. E são bem poucos os meios de que dispomos por esse mundo fóra para nos fazermos ouvir.

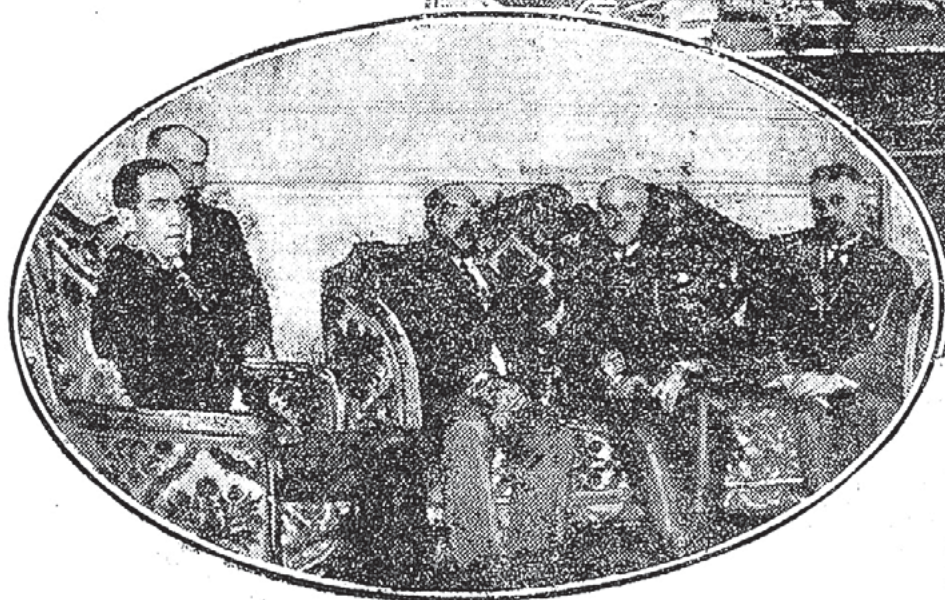
JORGE GUERNER

O CENTENARIO DA INDEPENDENCIA DO BRASIL

Nas duas casas do Parlamento foi ontem prestada calorosa homenagem á nação irmã

Na embaixada e no consulado brasileiros, durante as brilhantes recepções á colonia, trocaram-se efusivas demonstrações dos sentimentos de fraternidade existentes entre os dois paises

No Rio de Janeiro iniciaram-se com grande brilhantismo as festas comemorativas do centenario da independencia

Em cima: O sr. consul do Brasil recebendo, no consulado, os cumprimentos da colonia brasileira.

Na oval: O sr. dr. Belfort Ramos, encarregado de negocios do Brasil, recebendo, no palacio da Embaixada, os cumprimentos do sr. dr. Pereira Osorio, presidente do Senado, o qual está á sua direita.

Lisboa celebrou 200 Anos de Brasil

Um concerto da Orquestra Filarmónica de Minas Gerais assinalou ontem à noite, no Jardim da Torre de Belém, os 200 Anos da Independência do Brasil, com uma seleção de obras sinfónicas brasileiras e portuguesas. Aberto ao público, em geral, e gratuito para todos os que quiseram assistir, o concerto resultou de uma iniciativa da Embaixada do Brasil em Lisboa, em parceria com o Instituto Cultural Filarmónica e a Câmara Municipal de Lisboa/EGEAC, e faz parte de uma série de eventos que se prolongam até final da semana.

ÁLVARO ISIDORO / GLOBAL IMAGENS

Moedas quer congelar rendas da habitação municipal

LISBOA Medida, a aplicar em 2023, pretende responder ao aumento do custo de vida. Segundo o Executivo, trata-se de uma questão de justiça social na cidade.

O presidente da Câmara de Lisboa defendeu ontem o congelamento dos preços da habitação municipal, inclusive do arrendamento apoiado e da renda acessível, durante 2023, medida que pretende responder à inflação e que beneficiará "cerca de 21 mil famílias".

"Não nos podemos esquecer de que a Câmara Municipal de Lisboa é o maior senhorio do país. O que queremos, com esta medida, é dar às pessoas a garantia de que as rendas das suas casas não vão sofrer qualquer aumento durante o próximo ano", afirmou Carlos Moedas (PSD), em declarações à Agência Lusa.

"Penso que esta proposta procura transmitir ao máximo uma mensagem de apoio e segurança num momento difícil, de grande instabilidade e receio por parte de uma larga maioria da população", referiu à Lusa o autarca de Lisboa, explicando que o não-aumento das renda da habitação municipal é uma questão de Justiça Social, representando "menos um motivo de preocupação para tantas famílias que sentem o medo e o receio pelo aumento acentuado dos preços a todos os níveis".

Carlos Moedas realçou que a CâmaraMunicipal de Lisboa (CML), à semelhança de "muitas outras autarquias deste país", vai estar na linha da frente do apoio aos que mais necessitam.

Relativamente à medida na área da habitação municipal, o social-democrata disse que "é um sinal muito importante para a cidade", de que todos os inquilinos residenciais da CML, inclusive dos programas de arrendamento apoiado e de renda acessível, não vão sofrer qualquer subida de preços.

"Estamos a falar de um universo total de cerca de 21 mil famílias que vão beneficiar desta medida", revelou.

Para combater a inflação, além desta medida na habitação municipal, Carlos Moedas destacou a gratuitidade nos transportes públicos para jovens e idosos residentes em Lisboa, que permite "ajudar de forma universal muitas famílias".

"Queremos fazer mais. Temos em estudo mais hipóteses de apoios, mas teremos tempo para as apresentar e consolidar, como é o caso dos cuidados de saúde para os mais idosos", assegurou o autarca de Lisboa. **DN/LUSA**

Apple apresentou o novo iPhone 14

TEXTO **ANA RITA GUERRA**

A Apple anunciou os novos iPhone 14, iPhone 14 Plus, iPhone 14 Pro e iPhone 14 Pro Max no seu grande evento de fim de verão, "*Vamos mais longe*". Quase todos estarão à venda a 16 de setembro (salvo o Pro Max, apenas a 7 de outubro), com pré-reservas a começar amanhã (dia 9). Os preços em Portugal irão dos 1039 euros para o iPhone 14 até aos 1499 euros pelo 14 Pro Max. Ajuda em caso de acidentes e supercâmaras são os grandes focos deste novo alinhamento do iPhone, que, para lá disso, não traz enormes diferenças em relação aos modelos 13. Mas aquilo que traz de novo é relevante.

Uma das funcionalidades mais interessantes dos novos Smartphones é o SOS de emergência via satélite, para ajudar em situações urgentes quando o utilizador não tem cobertura. Mesmo sem acesso à rede, o iPhone 14 poderá contactar os serviços de emergência e permitir-lhes localizar a pessoa em perigo, por exemplo numa zona remota de difícil acesso. Além desta novidade, os modelos terão também a capacidade de detetar acidentes, usando elementos como o giroscópio, acelerómetro e GPS. A "*crash detection*" é uma funcionalidade que a Apple está a introduzir no iPhone e nos próximos relógios Apple Watch Series 8 e Ultra, também apresentados ontem.

Uma das novidades da Apple: o Watch Ultra.

O novo iPhone 14 Pro Max.

Conselho de Administração Marco Galinha (Presidente), Domingos de Andrade, Guilherme Pinheiro, António Saraiva, Helena Maria Ferreira dos Santos Ferro de Gouveia, José Pedro Soeiro, Kevin Ho e Phillippe Yip **Secretário-geral** Afonso Camões **Diretora** Rosália Amorim **Diretor-adjunto** Leonídio Paulo Ferreira **Subdiretora** Joana Petiz **Data Protection Officer** António Santos **Diretor de Tecnologias e Sistemas de Informação** David Marques **Propriedade** Global Notícias Media Group, SA; Matriculada na Conservatória do Registo Comercial de Almada. Capital social: 28 571 441,25 euros. NIPC: 502535369. Proprietário e editor: Rua Gonçalo Cristóvão,195-219 – 4049-011 Porto. Tel.: 222 096 100. Fax: 222 096 200 Redação: Rua Tomás da Fonseca, Torre E, 3.º – 1600-209 Lisboa. Tel.: 213 187 500. Fax: 213 187 501 **Marketing e Comunicação** Carla Ascenção e Patrícia Lourenço **Direção Comercial** Frederico Almeida Dias e Pedro Veiga Fernandes **Detentores de 5% ou mais do capital social:** KNJ Global Holdings Limited – 35,25%, Páginas Civilizadas, Lda. – 29,75%, José Pedro Carvalho Reis Soeiro – 24,5%, Grandes Notícias, Lda. - 10,5% **Impressão** Gráfica Funchalense (Rua da Capela da Nossa Senhora da Conceição, 50, Morelena – 2715-029 Pero Pinheiro); Naveprinter (EN, 14 (km 7,05) – Lugar da Pinta, 4471-909 Maia) **Distribuição** VASP; Registado na ERC com o n.º 101326. **Depósito legal** 121 052/98 **Assinaturas** 219249999 Dias uteis das 8h às 18h E.mail: apoiocliente@dn.pt

5 605290 023002

56023